

O CRESCIMENTO DO MERCADO INTERIO
EM SUA COLÔNIA DO INTERIO
O CASO DE BELÉM - 1850 - 1880

Dissertação apresentada

por

Anselmo Antonio Billesheim

Esta dissertação foi julgada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e Membros da Banca Examinadora, composta dos Professores.

Prof. Dr. Roger Frank Colson
Professor Orientador

Prof. Dr. Walter Fernando Piazza
Coordenador

Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda
Membro da Banca

Prof. Dr. George Philip Browne
Membro da Banca



0.264.029-8

UFSC-8U

OFERECIMENTO

A Terezinha, minha esposa e a Wilson José, Edson Luís e Jean Alexandre, meus queridos filhos, a cujo espírito de renúncia e de paciência devo o tempo disponível - para a realização do Curso de Pós-Graduação em História, dedico a presente obra com muito amor e gratidão.

A. A. H.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Walter F. Piazza, Coordenador do Curso de Pós-Graduação em História, por sua dedicação.

Ao Prof. Roger Frank Colson, orientador deste trabalho, por suas valiosas críticas e sugestões.

Ao Prof. George Philip Browne, pelo apoio, dedicação, orientação e sugestões.

Ao amigo Gelásio Hames, pelo apoio, dedicação e ajuda prestada na coleta de dados e datilografia desta obra.

Ao ex-Presidente da Câmara municipal de Blumenau, vereador Dr. Valério José Steil, pela colaboração na solução de problemas enfrentados, durante a execução dos trabalhos de pesquisa.

Ao DR. Ingo Fischer, secretário da Educação e Cultura do município de Blumenau; Profa. Ludmila Eing, diretora da 4ª U.C.R.E; Prof. Alfredo Scottini; Renata e Gustavo Konder; Professores da Escola Básica Integrada - Luiz Delfino; Prof. Konrad Liesenberg, diretor da Escola Municipal Anita Garibaldi; José Gonçalves, diretor da Casa Dr. Blumenau; Arthur Pfuetzenreiter, diretor da Comercial Rudolfo Pfuetzenreiter Ltda; e ao Rotari Clube Blumenau Centro e Blumenau Norte, pelo apoio e dedicação.

A. A. H.

O CRESCIMENTO DO MERCADO INTERNO

NUMA COLONIA DO IMPÉRIO :

O CASO DE BLUMENAU - 1850 - 1880

POR

ANSELMO ANTÔNIO HILLESHEIM

DISSERTAÇÃO

SUBMETIDA À UNIVERSIDADE

FEDERAL DE SANTA CATARINA

PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE

MESTRE EM HISTÓRIA

U.F.S.C.

ABRIL 1979

O CRESCIMENTO DO MERCADO INTERNO

NUMA COLÔNIA DO IMPÉRIO :

O CASO DE BLUMENAU - 1850 - 1880

RESUMO

A Colônia Blumenau se desenvolveu baseada na agropecuária, apoiada no mercado interno. Em cima desta base desenvolveu a exportação e a capacidade de poupança interna. Desenvolveu suas potencialidades partindo de uma organização planejada, com objetivos claros, obedecendo princípios e normas pré-estabelecidas para um desenvolvimento da Colônia.

Este deu-se de forma equilibrada mas não sem problemas. De 1865 em diante, notamos um desenvolvimento regular que aos poucos vai-se acelerando quando há a movimentação de obras públicas, construções das vias de comunicações, como as estradas que ligam a sede à Itajaí, Curitiba e aos núcleos coloniais mais distantes, oferecendo condições de deslocamento da população e demanda da produção, tanto de subsistência quanto do excedente para a exportação. Estas melhorias deram ao imigrante melhores condições de pagamento de suas dívidas. A variedade e qualidade de mão-de-obra existente deram a Colônia condições de ampliar sua capacidade de trabalho, de poupança e capitalização. Todas essas condições se davam com mais facilidade quando o colono já havia conseguido a posse definitiva de seu lote colonial. O papel do Governo Imperial foi marcante na formação da infraestrutura e investimentos que formaram o alicerce do crescimento da Colônia, amparando-a e impulsionando-a para um desenvolvimento eficiente.

A qualidade dos dados nos permitiu desenvolver uma visão da evolução do mercado interno da colônia. O modelo do mercado interno baseou-se em fatores conhecidos

de despesas e investimentos. O desempenho do modelo refletiu fielmente os dados conhecidos, baseando-se em cálculos conservadores. Demonstramos a existência de um mercado que refletiu na produção de subsistência e produção excedente. A produção excedente da Colônia cresceu rapidamente. A produção de subsistência está ligada ao crescimento da população, pois depende da primeira a manutenção da segunda. O crescimento da produção e o desenvolvimento do mercado interno conduziram a colônia para uma economia de exportação. O desenvolvimento da economia deu aos imigrantes blumenauenses condições de usufruírem de crédito para a compra de gêneros importados. Os colonos compravam porque obtinham crédito e condições de saldarem seus compromissos financeiros. Poupano e capitalizando investiram numa gama ampla de atividades, dinamizando as técnicas de produção, implantando engenhos, buscando novos mercados e oportunidades.

ABSTRACT

The development of Blumenau between 1850 and 1880 was based on its agricultural and livestock production, and on the development of an internal market. Its export production and savings capacity were derived from this base. The leadership of the settlement was successful in imposing a well planned development program which underpinned the growth of the colônia. A side effect of the careful organization of this leadership lies in the wealth of documentation available for this period. The reports of the colonial administration permit effective analysis of the settlement, although they do not allow for a detailed vision of the individual within this whole.

Blumenau developed steadily, but not without problems. After 1865 the steady growth of the settlement accelerated, especially as a result of public investment, the building of roads, such as the link to the port of Itajaí, the road toward Curitiba in the interior of the province, and those to subsidiary settlements, which made for easier movement of population and products. This growth improved the capacity of the immigrant settlers to pay their debts. The broad spectrum of qualified labor within the settlement furthered its ability to grow and generate savings and capital. As settlers acquired full title to their lands, this further enhanced capital growth. The role of the Imperial government was essential for the provision of the infrastructural investments which were the cornerstone of the growth of the colônia.

The quality of our sources allowed us to develop a clear picture of the evolution of the settlement's inter

nal market. Our model of the internal market is based on data concerning investments and administrative costs within the settlement, conservatively interpreted. We show the internal market developed strongly both in terms of production for subsistence and in excess production. The excess production grew more rapidly than the total production of the settlement, while the subsistence sector is linked to the growth of the population, on which our calculations are based. The growth of production and the development of the internal market led to the growth of an export economy. The growth of the economy of Blumenau increased the capacity for credit for the purchase of imported goods. The settlers bought because they could get access to credit based on their capacity to pay. Saving and capitalizing their resources, they invested in a broad range of activities, developed production techniques, built mills for the processing of agricultural products, furthering their search after new markets and opportunities.

SUMÁRIO

	Introdução.....	1
Capítulo 1 -	O Desenvolvimento da Colônia Blumenau, 1850 - 1880	6
Capítulo 11 -	O mercado Interno: Um modelo.	39
Capítulo 111 -	Poupança na colônia Blumenau	54
	Conclusão-.....	65
	Anexos.....	70
	Bibliografia.....	81

LISTAGEM DAS TABELAS E GRÁFICOS

Tabela I - 11 - Crescimento da Imigração de Blumenau 1850 - 1880.....	11
Tabela I - 2 - Crescimento da área cultivada em hec <u>t</u> ares - 1861 - 1880	13
Tabela I - 3 - Produção de generos escolhidos 1860- - 1880	16
Tabela I - 4 - Área de pastos em hectares 1861-1880	18
Tabela I - 5 - Cabeças de gado - 1861 - 1880	19
Tabela I - 6 - Produtos animais Exportados 1865-1880	20
Tabela I - 7 - Variedade de Produtos exportados - 1863 - 1881	21
Tabela I - 8 - Valor de exportação 1863 - 1881.....	23
Tabela I - 9 - Ofícios Exercidos em Blumenau 1852- - 1880	25
Tabela I - 10 - Estabelecimentos Rurais e Industriais 1861 - 1880	28
Tabela I - 11 - Estradas na Colônia 1862 - 1874	33
Tabela I - 12 - Colônia Blumenau: Despesas do Governo 1860 - 1876	34
Tabela I - 13 - Área cultivada em hectares.....	36
Tabela I - 14 - Produtos agrícolas em Kg.....	37
Tabela I - 15 - Exportação	37
Tabela II 1 - Produção de subsistência 1875.....	42
Tabela II 2 - Produção de subsistência 1863-1876..	46
Tabela II 3 - Produção Excedente 1863 - 1876.....	47
Tabela II 4 - Valor do Mercado Interno 1863-1876..	48
Tabela II 5 - Índices de crescimento na Colônia Blu <u>m</u> enau 1863 - 1876	49

Tabela II	- 6	- Produção Per Capita 1863 - 1876 em milréis	52
Tabela II	- 7	- Mercado Comercial Per Capita.....	52
Tabela III	1	- Lavradores Proprietários 1861-1880	59
Tabela III	2	- Endividamento e Pagamentos na Colô nia Blumenau 1862- 1878(em milréis)	61
Tabela III	3	- Índice de crescimento de Estabeleci mentos Rurais e Industriais, 1861- -1880	62
Gráfico I	1	- Blumenau: Tendência de desenvolvimen to da Imigração em média trienal, 1851 1880 e média cumulativa 1850-1880..	12
Gráfico I	2	- Blumenau: Crescimento da Área cul tivada, 1861 - 1880 (em Ha.).....	15
Gráfico I	3	- Blumenau: Exportação 1860-1881 (em contos de réis).....	24
Gráfico I	4	- Colônia Blumenau: Despesas do Gover no Imperial 1860-1876 por setor de aplicação (em contos de réis).....	35
Gráfico II	1	- O crescimento do Mercado Interno e população 1863-1876.....	50
Gráfico III	1	- Colônia Blumenau: Imigração e o cres cimento e pagamento de dívidas, 1863 -1879.....	63

INTRODUÇÃO

A Colônia Blumenau se desenvolveu baseada na agropecuária, apoiada no mercado interno. Em cima desta base desenvolveu-se a exportação e a capacidade de poupança interna. Portanto foi seguido o planejamento do fundador que procurou por todos os meios atingir os objetivos e sua aplicação, quais sejam: procurar uma imigração constante e qualificada; oferecer condições que lhe permitissem estabelecer-se e desenvolver as condições essenciais para sua fixação à terra; dar-lhe investimentos para ampliar as condições de rendas; apoiá-lo não só materialmente, mas também orientá-lo para o desenvolvimento de suas potencialidades; valorizando o Imigrante em suas atividades, procurando desenvolver obras públicas, vias de comunicações para o atendimento, bem-estar social e escoamento da produção interna ao mercado nacional.

A agropecuária mereceu atenção contínua em toda a fase desenvolvimentista de Blumenau Colônia. Nela se apoiou a base que se solidificou, à medida em que se ia desenvolvendo, melhorando os meios, beneficiando o próprio imigrante, integrando-o na nova terra que passou a amar como à mãe pátria. Na agropecuária encontramos os braços do trabalho. A mão-de-obra nela aplicada foi-se aperfeiçoando, qualificando. Conquistou um lugar marcante. Produziu com qualidade, conquistando o mercado nacional. Este se expandiu e favoreceu a expansão da produção de subsistência e produção excedente. Motivou a construção de engenhos e estabelecimentos rurais, citados na Tabela I 10, os quais contribuíram grandemente para o beneficiamento da produção e melhoria da qualidade, seu aperfeiçoamento e melhor colocação entre os demais produtos no mercado interno. A pro

dução da Colônia Blumenau começou a ser procurada e a listagem do excedente passou a figurar em quase todos os relatórios da Colônia. Os produtos da colônia foram conquistando mercado, o excedente exportado criava rendimentos à colônia, fortalecendo-a o que lhe deu oportunidade para uma penetração no mercado, conquistando clientela que passou a procurar a disponibilidade de produção.

Como se isto não lhe bastasse, temos que citar a aquisição do lote colonial pelo imigrante que, embora levasse entre quatro a cinco anos, em sua maioria para pagá-lo era importante a obtenção da posse que lhe dava o título definitivo, após haver cumprido todas as formalidades legais, isto é ter cumprido as cláusulas do contrato de compra e venda do lote e nada dever aos cofres públicos. Com a posse definitiva da terra, os rendimentos oriundos da produção eram destinados a melhorar as benfeitorias e efetuar poupança e capitalização.

As vias de comunicação tornaram possíveis a integração da colônia e desta com os outros centros nacionais. Com a extensão de estradas a Itajaí a Curitiba e aos núcleos coloniais houve maiores perspectivas expansionistas, dando ao imigrante condições favoráveis para a comunicação e escoamento da produção. Para que se tenham meios de uma análise do desenvolvimento, neste setor, citamos a Tabela I - 11, constante do capítulo I, que nos dá dados que falam sobre a expansão destas estradas.

O mercado interno da colônia Blumenau merece um estudo. Nela desenvolvemos um modelo que por certo será de grande importância para a avaliação da economia local e regional. É nele que se encontra a base do desenvolvimento da comunidade. A produção de subsistência somada à produ-

ção excedente demonstra, na capacidade do mercado, à medida em que se vai desenvolvendo, a conquista da confiança nacional, abrangendo outras praças comerciais que passam a comprar na colônia. O mercado se intensificou e deslanchou a partir dos anos setenta, quando as vias de comunicação já se largavam em direção aos núcleos de povoamento colonial. Os vendeiros dessas localidades eram os intermediários entre o colono e a sede. Estes vendeiros compravam ou trocavam as mercadorias com os colonos e após as negociavam com os centros maiores as quais lhes ofereciam melhores lucros.¹

Com o desenvolvimento do intercâmbio comercial, a liquidação de suas dívidas pela compra da terra, o trabalho nas obras públicas e participação em quase todas as atividades aqui desenvolvidas o colono blumenauense começou a ter melhores condições de participar numa economia comercial. Esta economia abriu horizontes, aplicando os rendimentos e aumentava sua capacidade de poupança e investimentos. O imigrante procurou por todos os meios dar continuidade à obra colonizadora iniciada por Dr. Blumenau, correspondendo ao planejamento desenvolvimentista da colônia por ele fundada.

Até que ponto a subsistência e produção excedente foram responsáveis pelo desenvolvimento?

Como este se processou através dos anos? Quais os meios disponíveis para a sua evolução?

A produção de subsistência consistia no que era utilizado pelo imigrante e família para a manutenção e a produção excedente era aquela que se destinava à comercialização na exportação. A produção da colônia foi uma das bases do desenvolvimento, que superou o crescimento dos

¹ SILVA, José Ferreira da. História de Blumenau. Editora Empreendimentos Educacionais Ltda. Florianópolis. 1972. p.75-76

núcleos coloniais e a sede. O crescimento da colônia era o fruto do trabalho dispendido através dos anos. Os colonos utilizaram os meios disponíveis, melhorando o processamento, adotando novas técnicas e instrumental, como por exemplo arado de ferro que contribuiu no preparo das terras a serem cultivadas.

Enfim até que ponto o modelo do mercado interno é válido?. Qual a sua contribuição para a expansão local, regional e nacional?.

Pois bem. Todo modelo deve ser colocado experiência. A colônia Blumenau o fez. Deu-nos dados ricos que procuramos expressar através do trabalho e entre as várias tabelas que mais se destacam neste ponto são as tabelas I-6 e 8 e II-1. O modelo tem sua validade e acreditamos que contribuiu para a expansão comercial local, regional e nacional. Acreditamos que a sua aplicação poderia ter sido desenvolvida em qualquer outra colônia do Império.

Quanto à capacidade de pagamento de suas dívidas como procedeu o imigrante? De que meios dispunha para arcar com as dívidas assumidas?

Com a fixação na colônia, adquiria seu lote colonial, que era pago dentro de quatro a cinco anos com juros de 6% ao ano. Com o pagamento de seus compromissos, resultado da obtenção dos rendimentos de lucros da venda de sua produção, dos trabalhos em obras públicas, demonstrou a sua capacidade de poupança na economia do mercado, capitalizando os recursos advindos de seus rendimentos.

No desenvolvimento da colônia qual teria sido a contribuição do governo Imperial?

Desde que a mesma passou a seu encargo em 1860, este desempenhou esforços contínuos, aplicando somas volumosas em obras públicas, vias de comunicações e adminis

tração, bem como outros recursos para que houvesse continuidade da obra iniciada por Blumenau.

As fontes utilizadas para análise do estudo feito são contemporâneas e secundárias. Pesquisamos no arquivó Histórico de Blumenau, especialmente nos diversos relatórios da Diretoria da Colônia. Estudos anteriores sobre Blumenau nos foram úteis para a compreensão da evolução geral da Colônia.

CAPÍTULO I

O DESENVOLVIMENTO DA COLÔNIA BLUMENAU
1850-1880

I - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo mostra-se como Blumenau desenvolveu suas potencialidades, partindo de uma organização planejada com objetivos claros, obedecendo a princípios e normas pré-estabelecidas para um desenvolvimento da Colônia. Os colonos, recém-chegados, recebiam seus lotes de terras, escolhidos a livre arbítrio, fixando sobre os mesmos a casa de morada, ranchos e engenhos. Após haverem-se estabelecidos, tendo já efetuado alguma plantação, cercado os pastos, instalado os engenhos, os colonos desenvolviam os trabalhos agrícolas, dedicando-se ao processo de beneficiamento da produção, bem como, ao aproveitamento da mão-de-obra qualificada. Tais condições davam à colônia um desenvolvimento natural.

Em 1852 começou o trabalho de medição e demarcação de lotes urbanos e rurais às margens do Ribeirão Garcia local destinado à sede da Colônia¹. Isto demonstra a preocupação do Dr. Blumenau, em prever uma Blumenau futura, dando desde a implantação da colônia os passos necessários dentro de uma administração atenta ao crescimento populacional local e físico da região. A produção agropecuária teve destacada contribuição no desenvolvimento da colônia.

¹SILVA, José Ferreira da. História de Blumenau. Editora Empreendimentos Educacionais Ltda. Florianópolis. 1972 p47.

Foi ela que impulsionou o crescimento e o progresso, conforme poderemos observar nas tabelas de produção que apresentaremos no decorrer deste capítulo. A agropecuária deu embasamento necessário para a solidificação da estrutura da colônia, introduzindo novas culturas e técnicas. A produção paralela era na colônia uma atividade importante. O colono além de dedicar-se às necessidades agrícolas cuidou desde cedo da instalação de engenhos que lhe permitissem maior rentabilidade, dedicando-se ao beneficiamento da produção. A colônia contava, também, com uma mão-de-obra especializada e qualificada, facilitando o desenvolvimento e expansão nos diversos setores agrícolas.

Podemos dividir a história de Flumenau em três períodos distintos. Embora o Dr. Blumenau considerasse o dia 28 de agosto de 1852 a data de fundação da Colônia Blumenau, porque na data foram distribuídos os 12 primeiros lotes colôniais, à margem do Garcia. Tradicionalmente e oficialmente, celebra-se 2 de setembro de 1850 como a fundação da colônia e da cidade por ser a data da chegada dos primeiros 17 imigrantes². Na direção da colônia particular, Dr. Blumenau enfrentou desde o início sérios problemas financeiros, os quais se tornaram mais acentuados a partir de 1854, obrigando-o em 1855 a assumir estas dívidas com o Governo Imperial, que lhe concedeu um financiamento de 85:000\$000³. Dr. Blumenau chegou à conclusão de que não tinha condições de saldar a dívida contraída com o Governo Imperial e "conseguiu, em 13 de janeiro de 1860, fazer a entrega de sua colônia ao Governo, pelo preço total de 120:000\$000, do qual seria descontada a quantia 85:000\$000

² IBID. p.54.

³ FERRAZ, Paulo Malta. Pequena História da Colonização de Blumenau. p. 32.

que já lhe fora adiantada nos anos anteriores"⁴.

Pelo contrato de cessão de sua Colônia, Dr. Blumenau continuou exercendo as funções de Diretor da colônia Blumenau até a emancipação. A colônia Imperial recebeu por parte do Governo investimento constante e crescente, permitindo um crescimento mais rápido da população e da produção. Foi este o período em que a colônia se firmou, enraizou e estabeleceu os alicerces que apoiaram seu desenvolvimento posterior. É portanto o período de ênfoque central neste trabalho.

Com o crescimento progressivo, a colônia atingia em 1880 uma população de 14.981 pessoas. A produção já desenvolvida e variada, a qualificação e diversidade da mão-de-obra existente, asseguravam à colônia condições mais que suficientes para sua autonomia. O governo Imperial, em 1880, criou o município de Blumenau, " com sede na colônia erigida em vila e compreendendo os territórios das antigas freguesias São Pedro de Gaspar e São Paulo Apóstolo de Blumenau" ⁵. Ao se iniciar o ano de 1882 Dr. Blumenau e os demais componentes da Diretoria da colônia foram dispensados de suas funções. Embora com os atrasos que resultaram da enchente de 1880 e 10 de janeiro de 1883 foi instalada Vila e município de São Paulo de Blumenau e deu-se o "jramento e posse dos Vereadores eleitos para a câmara Municipal" ⁶. Dr. Blumenau, após ver instalada a Câmara e haver instruído sobre a vida administrativa, deixou a Vila e a colônia que fundara, em 14 de agosto de 1884, para unir-se à família, na Alemanha ⁷.

⁴ IBID. p. 32.

⁵ IBID. p. 64 e 65

⁶ SILVA. História.p. 144

⁷ SILVA. História.p. 136

II - O DESENVOLVIMENTO DA COLÔNIA

Em 2 de setembro de 1850, chegaram os primeiros 17 imigrantes que deram início à colônia Blumenau. Destes, a maioria eram lavradores, embora seu número incluísse profissionais, como: agrimensor, alveitar, carpinteiro, marceneiro, charuteiro, funileiro e ferreiro. Inicialmente Dr. Blumenau enfrentou dificuldades com os imigrantes. Muitos deles procuravam outras regiões que lhes ofereciam melhores condições de subsistência e novas oportunidades. Na maioria eram imigrantes que exerciam profissões qualificadas. A evasão de imigrantes, embora significativa, não causou problemas sérios. Muitos dos imigrantes que saíram voltavam mais tarde, fixando residência na colônia.

De 1860 em diante, o ritmo do crescimento populacional acelerou-se. O mesmo ocorreu nos demais setores. Houve um crescimento notável. Para que se possa observar o ritmo de crescimento da imigração e população apresentamos a Tabela I - 1, que nos dá uma visão desta evolução. O crescimento populacional da colônia se fazia sentir, de ano para ano. Assim em 1860, era de 947 pessoas em 1870, 6.188 e em 1880, somava 14.981, então com uma atuação econômica marcante. O mesmo ocorreu com a imigração, que de 1860 para frente também acelera o ritmo. A seguir, apresentamos o gráfico I - 1 para demonstrar a tendência de desenvolvimento da imigração, em média trienal, 1851 - 1880, e média cumulativa, 1850 - 1880. O gráfico nos permite interpretar as altas e baixas da imigração, que de uma for

⁸ Escolhemos estas médias para frisar a direção crescente do movimento migratório, diminuindo as flutuações anuais que estão especificadas na tabela I - 1.

ma geral, tende a crescer. O surto de crescimento ocorrido entre 1860 e 1862, reflete a confiança pelo Governo Imperial que dava maior assistência econômica e administrativa e geravam condições necessárias para a solidificação de sua estrutura. Outro fator que, possivelmente, tenha influenciado o crescimento foi a unificação Alemã e o reflexo da Guerra do Paraguai, entre os anos de 1867 - 1871, assim como uma acentuada prosperidade da colônia, entre os anos de 1873 a 1876.

III - PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO

Conforme podemos avaliar na Tabela I - 2 a área cultivada da colônia cresceu durante todo o período, 1860 - 1880. Este acelerou de 1864 em diante, acentuando-se mais nos anos de 1877 a 1880. Na análise do Gráfico I - 2 nota-se que o crescimento da área cultivada foi bem vertiginoso, assim como a produção e a exportação também cresciam. A população da colônia aumentara e se refletia nas atividades agrícolas. Com a passagem de colônia Particular à colônia imperial em 1860, a colônia começou a receber, anualmente, um número de imigrantes que, justamente com o aumento interno da população, contribuíram para a expansão e cultivo de novas áreas agrícolas.

No anexo I - 1, indentifica-se a grande variedade dos produtos agrícolas cultivados na colônia para o consumo desta e exportação do excedente. Desta variedade escolhemos alguns produtos representativos, constantes na Tabela I - 3. A produção de açúcar, fumo, manteiga e telhas expressam um crescimento progressivo, conforme os índices ali registrados⁹. Estes produtos representam o cultivo de plantas tradicionais e introduzidas, a produção pecuária, a extração de madeiras e a fabricação, de produtos extrati

⁹ No índice desta tabela e das tabelas II-5, p.52, e II-3, p.65, escolhemos o ano de 1865 como base, por ser um ano onde temos dados para todas as categorias indicadas.

TABELA I - 1 - CRESCIMENTO DA IMIGRAÇÃO E POPULAÇÃO DE
BLUMENAU - 1850 - 1880

Data	Imigração	População	Data	Imigração	População
1850	17	6	1866	201	2.861
1851	8	11	1867	248	3.391
1852	110	69	1868	1.686	5.126
1853	28	113	1869	699	5.985
1854	146	246	1870	33	6.188
1855	34	249	1871	56	6.329
1856	294	592	1872	174	6.498
1857	199	609	1873	418	7.156
1858	82	669	1874	220	7.621
1859	29	744	1875	1.129	9.161
1860	91	947	1876	1.076	10.701
1861	548	1.484	1877	501	11.532
1862	607	2.058	1878	860	12.787
1863	166	2.286	1879	393	13.976
1864	127	2.471	1880	455	14.981
1865	160	2.625			

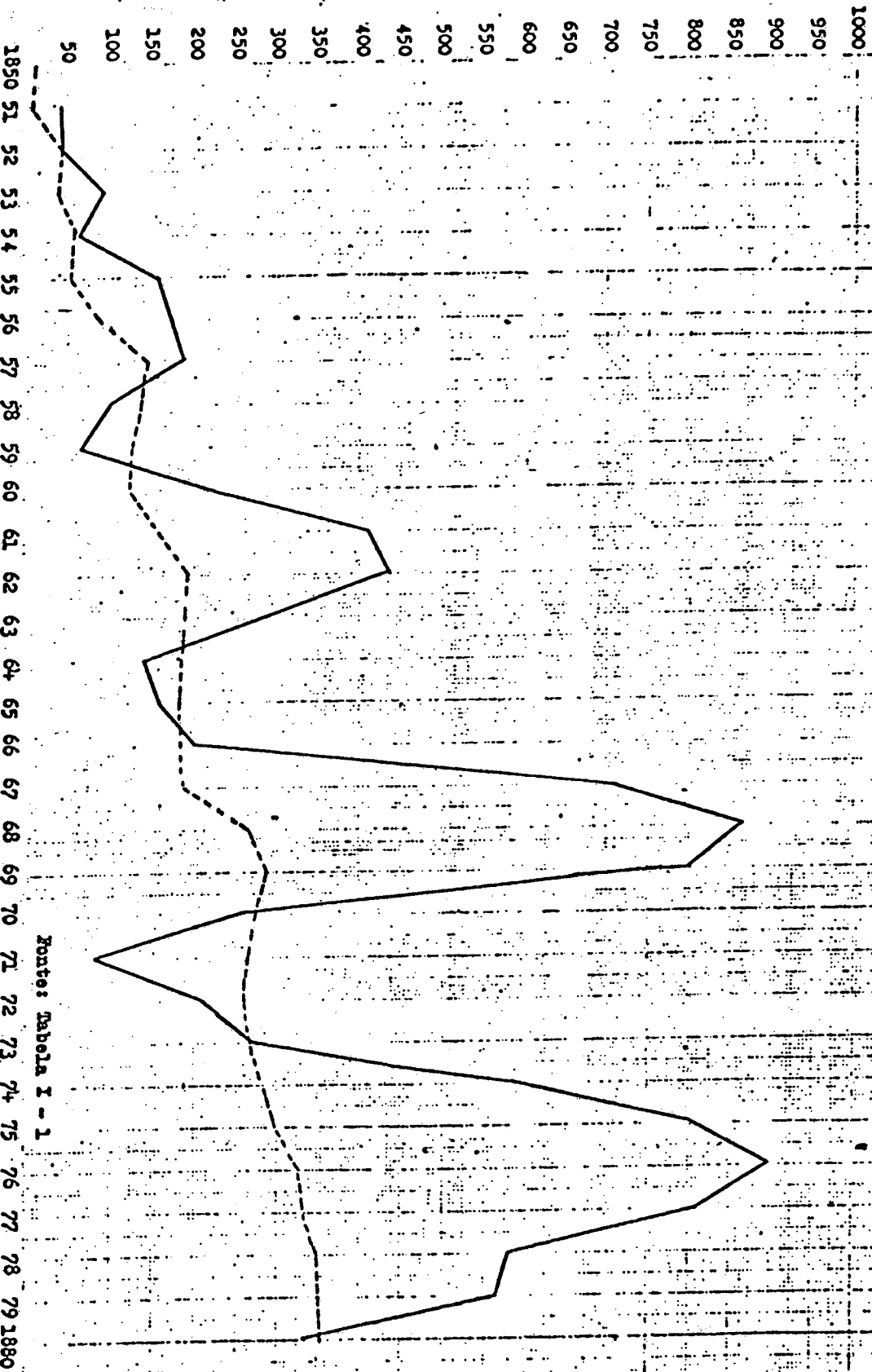
Fontes: José Ferreira da Silva, História de Blumenau, pp49
58, 60; Relatórios e Mapas Estatísticos da Colô-
nia Blumenau 1862 - 1881.

GRÁFICO I - 1

INDICADOR: Tendência de Desenvolvimento da Imigração

em média trienal, 1851-1880

• Média cumulativa, 1850-1880



Fonte: Tabela I - 1

TABELA I - 2 - CRESCIMENTO DA ÁREA CULTIVADA EM HECTARES
1861 - 1880

Data	Área Cultivada (em hectares)	Data	Área Cultivada (em hectares)
1861	279,27	1871	3.416,00
1862	323,80	1872	3.570,00
1863	705,19	1873	3.672,00
1864	1.013,50	1874	4.752,00
1865	1.222,47	1875	n.e.
1866	1.215,00	1876	n.e.
1867	1.593,20	1877	10.200,00
1868	2.198,20	1878	11.000,00
1869	2.379,20	1879	11.140,00
1870	2.854,20	1880	12.388,20

n.e. - não existem dados

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau 1862-1880.

vos. Quanto aos produtos comuns à região caracterizam-se, a cana-de-açúcar, aguardente e farinha de mandioca. Desde o início da colonização, Dr. Blumenau não se descuidou em introduzir novas culturas, como: fumo, café, mamona, raízes de plantas úteis, algodão, gengibre, laranjeiras, pessegueiros e goiabeiras ¹⁰. A fabricação de vinho de laranja prometia, aos poucos, tornar-se importante ramo de lavoura e indústria rural; as parreiras se multiplicavam para a fabricação de vinhos ¹¹. Além destas, também se implantou na colônia a fabricação de cervejas, licores e vinagres. A tendência natural era o crescimento da produção motivado pela diversificação, aumento populacional, melhoria e implantação de estradas.

Desde cedo introduziu-se na colônia, gado, aves e abelhas. Com o intuito de desenvolver com maior eficiência e técnica, em 1856 dá-se a introdução do "arado e a adoção do sistema de estabulação do gado leiteiro". Existem na colônia, cavalos, mulas, gado vacum, suíno e grande número de galináceos ¹². A experiência com a apicultura deu excelente resultado. ¹³ A Tabela I - 4, aponta a área de pastos, em hectares de 1861 - 1880, sendo que o maior índice de crescimento registrado dá-se de 1868 em diante, quando também o número de gado aumenta de ano para ano. Conforme Tabela I - 5, constata-se que na colônia a pecuária teve papel atuante, apresentando um bom nível de crescimento. A colônia continuava se expandindo, produzindo o suficiente para o consumo interno e oferecendo o excedente à exportação. Entre os produtos processados que se distinguem

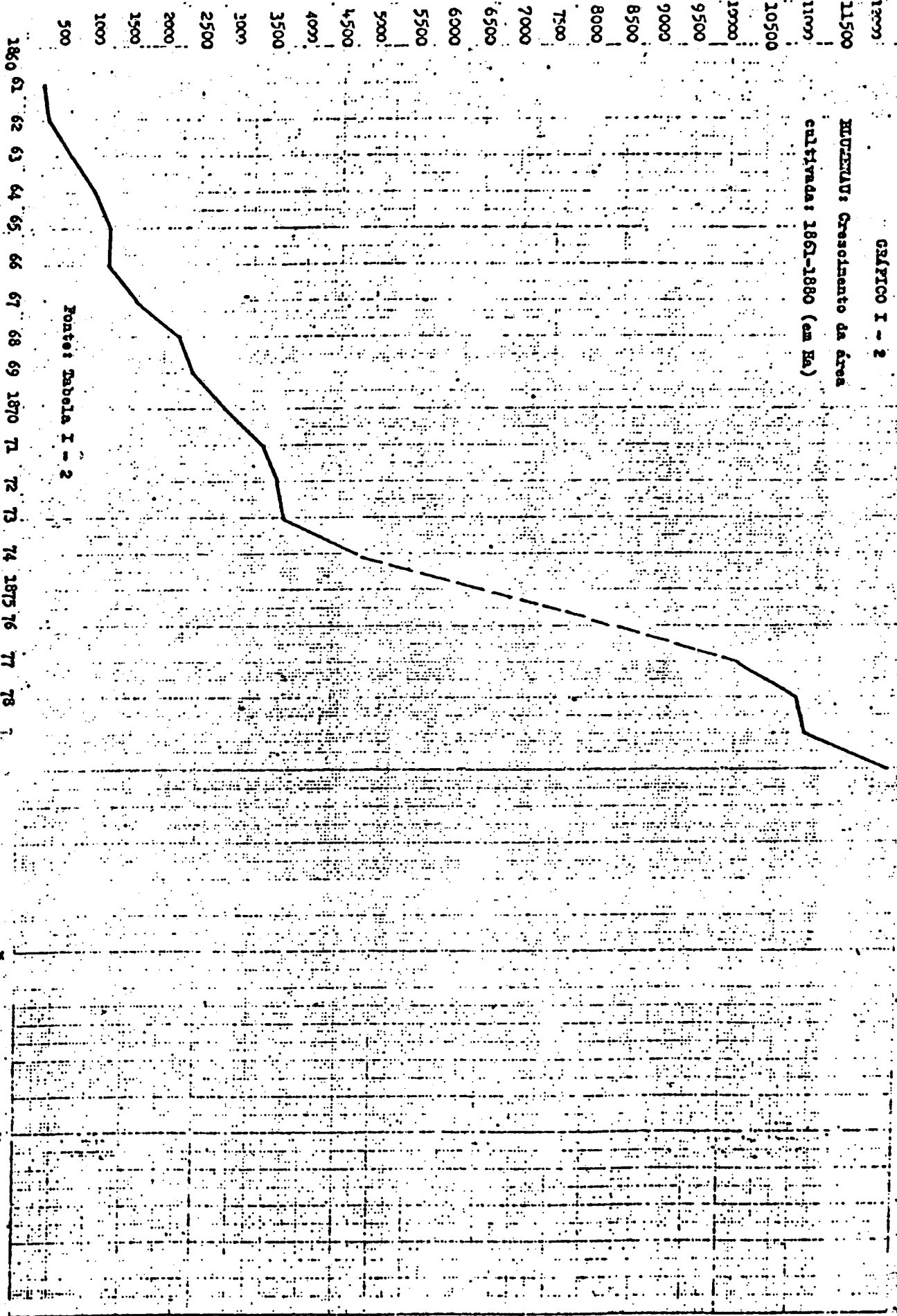
¹⁰ BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Relatório Descritivo da Colônia Blumenau. 18.1.1853.

¹¹ Blumenau, Hermann Bruno Otto. Relatório Descritivo da Colônia. 18.1.1871, A.H.B. 4/8.

¹² SILVA. História. p.60.

¹³ BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Relatório Descritivo da Colônia Blumenau. 31.12.1879, A.H.B. 4/13.

GRÁFICO I - 2
MUNICÍPIO: Crescimento da área
cultivada: 1861-1880 (em Ha.)



Fonte: Tabela I - 2

TABELA I - 3 - PRODUÇÃO DE GÊNEROS ESCOLHIDOS - 1860 - 1880

Data	Açúcar em Kg	Índice	Fumo em Kg	Índice	Manteiga em Kg	Índice	Madeira em dúzias	Índice	Telhas em milheiro	Índice
1860	52.500	61	645	008	n.e.	-	n.e.	-	n.e.	-
1861	109.830	127	2.565	031	3.180	035	n.e.	-	n.e.	-
1862	83.500	102	5.160	061	5.550	062	n.e.	-	n.e.	-
1863	58.350	67	5.730	068	6.000	067	n.e.	-	n.e.	-
1864	73.560	85	7.035	084	8.400	093	3.000	086	83.000	075
1865	86.640	100	8.400	100	9.000	100	3.500	100	110.000	100
1866	90.720	105	11.745	140	14.670	163	5.160	147	150.000	136
1867	95.655	110	14.175	169	17.880	199	5.250	150	160.000	145
1868	112.500	130	19.500	232	33.000	367	6.300	180	180.000	163
1869	154.680	179	4.125	049	16.800	187	9.500	271	200.000	182
1870	145.350	168	4.725	056	34.650	385	10.100	289	260.000	236
1871	130.980	151	5.925	071	37.635	418	8.800	251	176.000	160
1872	138.450	160	13.200	157	39.600	440	12.220	349	220.000	200
1873	147.000	170	13.800	164	37.800	420	12.500	357	250.000	227
1874	156.000	180	12.500	149	50.000	556	14.500	414	250.000	227
1875	180.625 x	208	13.625 x	162	54.950 x	611	n.e.	-	n.e.	-
1876	202.500	234	14.000	167	47.000	522	n.e.	-	n.e.	-
1877	217.000	250	14.200	169	85.000	944	n.e.	-	n.e.	-
1878	325.000	376	15.400	183	93.500	1039	n.e.	-	n.e.	-
1879	315.200	364	12.500	149	95.200	1058	n.e.	-	n.e.	-
1880	346.720	400	14.600	174	114.240	1269	n.e.	-	n.e.	-

x estimativas

n.e. não existem dados

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau - 1862 - 1880

ram na exportação e que se encontram listados na Tabela I-6, são: toucinho, manteiga, couros, galináceos, ovos e peles de caça.

Na tabela I - 7, encontram-se produtos classificados em brutos, processados e industrializados. Não existem os dados que permitiram oferecer valores, mas dá informações necessárias para uma noção quanto à variedade dos produtos exportados. Destes, nota-se que foram exportados em quase todos os anos entre 1863 e 1880, a araruta, galináceos, ovos, açúcar, aguardente, manteiga, clarutos, madeiras serradas e de construção e couros. Os demais produtos foram exportados só em determinados anos. Esclarece-se que a exportação do excedente era feita para o território nacional. Quanto à classificação aqui citada mostra a necessidade de beneficiamento. Além dos produtos exportados havia produtos que seriam consumidos na colônia, como indicou o Diretor da colônia em 1878 acerca da produção do algodão ¹⁴.

Os valores de exportação discriminados na Tabela I - 8, são valores expressos em mil réis, também deflacionados em libras esterlinas. Ambas as medidas do valor de exportação mostram uma tendência a um crescimento acelerado, o que se reflete bem no gráfico I - 3. Embora estes valores sejam estimativas da direção da colônia, parece-nos bastante próximas à realidade. A exportação teve os valores reduzidos em 1880 devido à catastrófica enchente de 22 e 23 de setembro, quando torrenciais chuvas caíram implacavelmente sobre o rio Itajaí-açu e seus afluentes, inundando vastas áreas da colônia, "provocando a maior enchente de que, até então se tivera notícias".¹⁵ A recuperação da exportação começou em 1881, quando apresenta uma cifra razoável.

Desde a chegada dos primeiros imigrantes, nota-se a presença de profissionais especializados, o que veio favorecer a colônia, que se via surtida das necessidades de mão-de-obra especializada. A maioria dos colonos eram le-

¹⁴ Blumenau, Hermann Bruno Otto. Relatório Descritivo da colônia Blumenau. 31.12.1879, A. P. B. 4/13.

¹⁵ SILVA. História. p. 132.

TABELA I - 4 ÁREA DE PASTOS EM HECTARES - 1861 - 1880

Data	Área cultivada (em hectares)	Data	Área cultivada (em hectares)
1861	290,40	1871	1.839,00
1862	314,60	1872	1.853,00
1863	377,52	1873	1.898,00
1864	580,80	1874	2.428,00
1865	620,80	1875	n.e.
1866	824,49	1876	n.e.
1867	981,31	1877	x 5.547,00
1868	1.344,31	1878	x 5.982,90
1869	1.519,85	1879	x 6.059,05
1870	1.810,28	1880	x 6.737,94

n.e. - não existem dados

Fontes: Mapas Estatísticos da colônia Blumenau 1862-1880

x - Com estimativas, baseadas na relação entre pastos e área cultivada, termo médio de 1870 - 1874.

TABELA I - 5 - CABEÇAS DE GADO - 1861 - 1880

Data	Cabeças de gado	Data	Cabeças de gado
1861	2.451	1871	59.228
1862	10.138	1872	79.598
1863	19.384	1873	80.703
1864	27.167	1874	71.456
1865	33.362	1875	n.e.
1866	25.534	1876	n.e.
1867	28.131	1877	123.985
1868	34.547	1878	135.310
1869	27.012	1879	139.331
1870	36.068	1880	131.747

n.e. - não existem dados

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau 1862-1880

TABELA I - 6 - PRODUTOS ANIMAIS EXPORTADOS

Produtos animais exportados	DATAS																	
	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880
Animais bravios											x	x						
Banha								x	x						x	x	x	x
Toucinho								x	x	x	x	x			x	x	x	x
Lingüiça										x	x							
Carne defumada										x	x							
Presunto										x	x	x						
Bovinos e vacum			x	x	x	x	x	x										
Manteiga		x	x	x					x	x	x	x			x	x	x	x
Queijo		x	x	x														
Couros			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x
Mel												x						
Cera								x		x	x	x			x	x	x	x
Galináceos		x	x	x				x	x	x	x	x			x	x	x	x
Ovos		x	x	x					x	x	x	x			x	x	x	x
Peles de caça			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau 1865 - 1880

TABELA I - 7 - VARIETADIA DE PRODUTOS EXPORTADOS

PRODUTOS EXPORTADOS:	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880	
Feijão																			
Milho																			
Fumo		x																	
Tubérculos																			
Batata Inglesa		x	x	x															
Café																			
Araruta		x	x	x	x	x	x			x	x	x			x	x	x	x	
Arroz																			
Algodão																			
Bovinos e Vacas				x	x	x	x	x											
Galináceos			x	x	x			x	x	x	x	x			x	x	x	x	
Ovos			x	x	x				x	x	x	x			x	x	x	x	
Animais bravios											x	x							
<u>PRODUTOS PROCESSADOS:</u>																			
Açúcar	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	
Aguardente	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	
Farinha de mandioca																			
Manteiga			x	x	x				x	x	x	x			x	x	x	x	
Queijo			x	x	x														
Charutos	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x			x	x	x	x	
Madeiras Ser. e Constr.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	
Banha								x	x						x	x	x	x	
Mel													x						
Telhas			x	x											x	x	x	x	
Tijolos			x	x											x	x	x	x	
Vinagre	x														x	x	x	x	
Farinha de milho	x		x								x	x							
Toucinho								x	x		x	x			x	x	x	x	
Cera								x			x	x			x	x	x	x	
Lingüiça											x	x							
Louça de barro											x	x							
Carne defumada											x	x							
Presunto											x	x							
<u>PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS:</u>																			
Couros				x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	
Pelcs de caça											x	x			x	x	x	x	
Vinho de laranja											x	x							
Cerveja											x	x			x	x	x	x	
Licores															x	x	x	x	
Obras de Tanoaria															x	x	x	x	
Ceras do Caldeireiro															x	x	x	x	

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau - 1863 - 1880.

vradores, conhecedores dos trabalhos agropecuários. A preocupação da direção em ter pessoal capacitado para os oficios necessários na colônia era uma constante, tanto é que em todas as entradas de imigrantes constata-se a variedade de pessoas com ofícios qualificados. A presença e crescimento da mão-de-obra especializada está demonstrado na Tabela I - 9 que dá a classificação e qualificação dos oficios exercidos, concatenando com as necessidades da colônia. Os profissionais aqui referidos não estão arrolados em todos os relatórios, uma vez que os dados da Tabela I - 9 são incompletos e nos mostram um quadro aquém da realidade. Esta assinala a capacidade da mão-de-obra, especialmente de construção e ofícios mecânicos, de montar engenhos e fábricas, para o processamento da produção agropecuária. Com um crescimento contínuo, houve o desenvolvimento de engenhos e fabriquetas de produção, multiplicando-se o número de estabelecimentos rurais e industriais, descritos na Tabela I - 10. O apoio à capacidade de exportação excedente, não consumido na colônia, estimulava o valor do aumento da produção agrícola beneficiada. " Em seus relatórios, Dr. Blumenau se refere também a outras indústrias instaladas pelos colonos, como a fabricação de pedras de amolar, de extração do óleo de rícino e de outros grãos de vinagre e cerveja". A experiência com outras indústrias trouxe à colônia " uma indústria, que veio ocupar o principal posto entre as atividades de Blumenau", a têxtil. "Em 1860, H. Grewsmühl instalava, às margens do Ribeirão Garcia, um moinho e engenho de serrar madeiras, do qual, mais tarde surgiu a Empresa Industrial Garcia", que se tornou a primeira grande indústria de felpudos da região. Logo, outras indústrias se instalaram. Entre elas encontra-se a constituição de uma sociedade de um grupo de imigrantes. Estes deram início a

TABELA I - 8 - VALOR DE EXPORTAÇÃO

Data	Valor em mil réis	Valor em Libras	Data	Valor em mil réis	Valor em Libras
1863	13:000\$	£ 1.432,06	1873	202:000\$	£ 21.989,39
1864	18:000\$	£ 1.996,88	1874	216:000\$	£ 23.175,00
1865	31:000\$	£ 3.205,01	1875	252:000\$	£ 28.678,66
1866	38:000\$	£ 3.800,00	1876	334:000\$	£ 35.227,27
1867	55:000\$	£ 4.755,21	1877	383:000\$	£ 38.799,50
1868	78:000\$	£ 5.525,00	1878	396:000\$	£ 37.641,44
1869	143:000\$	£11.320,83	1879	485:000\$	£ 43.195,31
1870	120:000\$	£11.125,00	1880	281:000\$	£ 25.685,75
1871	132:000\$	£13.131,24	1881	389:000\$	£ 35.608,10
1872	173:000\$	£18.336,55			

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau 1863 - 1881

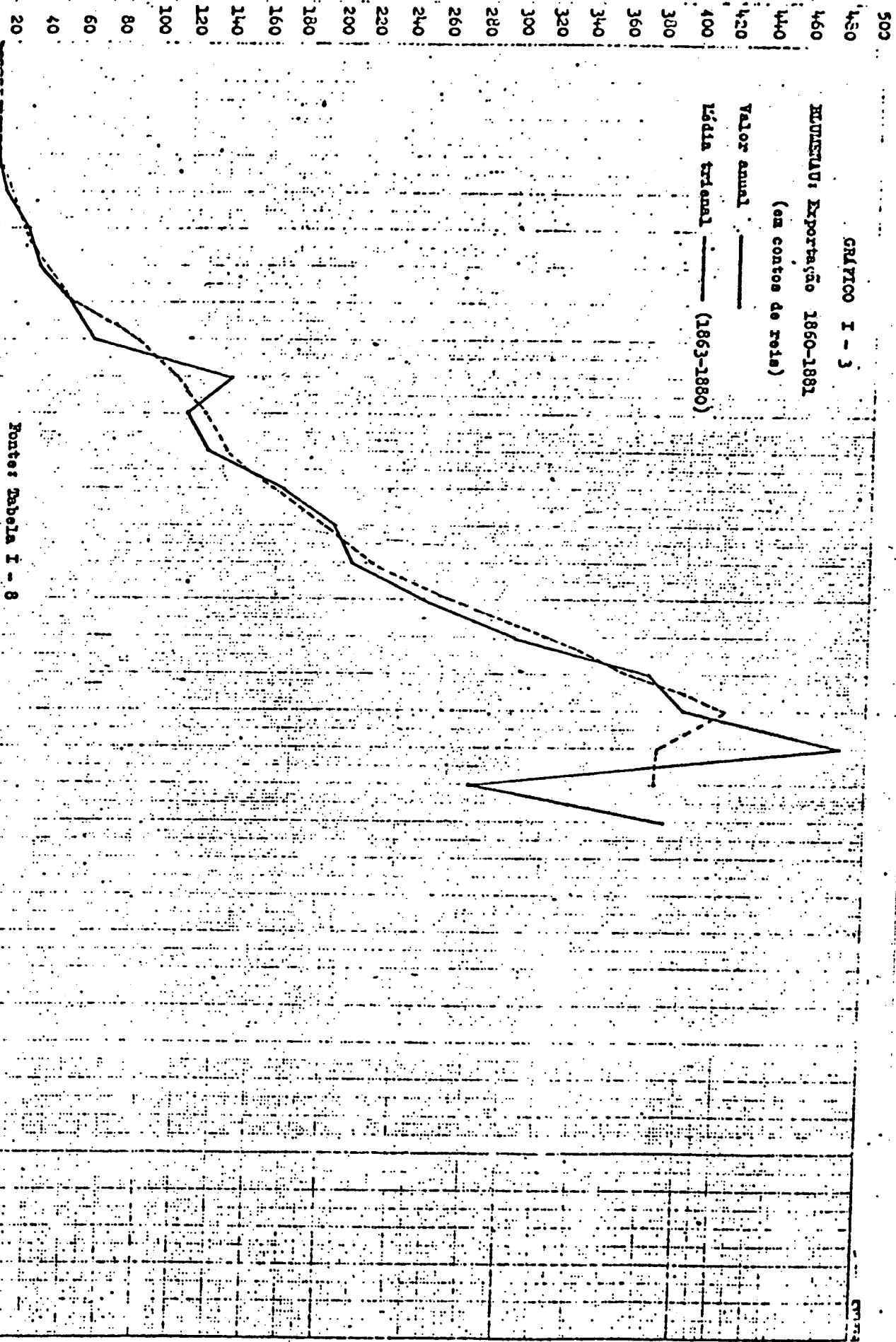
GRÁFICO I - 3

MONETÁRIO: Exportação 1860-1881

(em contos de reis)

Valor anual

Média trienal (1863-1880)



Fonte: Tabela I - 8

TABELA I - 9 - OFÍCIOS EXERCICIOS EM BLUMENAU - 1852 - 1880

Ofícios exercidos (por categoria profissional)	Datas																				
	1852	1856	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1878	1879	1880
1-de Processamento:																					
Carniceiros	-	-	1	2	1	1	1	-	-	-	-	3	3	3	-	-	2	-	4	4	4
Charuteiros	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	12	10	11	-	5	5	5
Vinagreiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	3	2	2	-	1	1	1
Vinhadeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3	-	-	-	-
Abelheiros	-	-	-	-	-	-	-	2	4	4	4	4	4	6	8	8	9	8	-	-	-
Meleiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	3
2-de Construção:																					
Marceneiros	3	-	6	6	9	13	14	16	16	20	28	32	36	30	30	25	25	28	16	17	18
Carpinteiros	2	2	6	6	9	14	17	18	25	27	24	33	35	40	43	44	46	50	18	18	5
Constr. de Engenhos	1	-	-	2	2	2	2	2	2	2	4	5	4	5	5	5	5	6	6	6	6
Pedreiros	2	-	3	3	7	12	12	13	14	17	20	25	26	26	28	30	32	35	30	34	39
Cavouqueiros	1	-	-	-	-	2	2	2	2	5	8	15	15	13	10	12	12	10	22	24	24
Encanador	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2	2	2	1	1	-	-	-	-
Oleiros	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2
Pintores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
3-de Transporte:																					
Barq. ou Catraqueiro	-	-	1	-	-	2	3	4	6	8	8	10	10	14	14	16	18	16	-	-	-
Carroceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-	-	-	-
Totais a transportar:	011	002	017	020	028	046	051	055	070	084	097	135	135	160	161	158	166	145	107	114	109

TABELA I - 9 - OFÍCIOS EXERCICIOS EM BLUMENAU - 1852 - 1880 .

Ofícios exercidos (por categoria profissional)	Datas																				
	1852	1856	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1878	1879	1880
Transporte:	011	002	017	020	038	046	051	055	070	084	097	135	135	160	161	158	166	145	107	114	109
<u>4- de Ofícios mecânicos</u>																					
Carpint. de carros	-	-	-	2	2	3	4	5	5	6	8	10	13	13	14	11	12	10	9	9	11
Carpint. de canoas	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Torneiros	1	2	-	-	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	5	5	6	4	4	4
Tanoeiros	1	2	-	-	3	5	6	6	6	7	7	7	8	8	8	8	8	5	5	5	5
Funileiros	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	2	4	4	4	4	4	3	3	3
Ferreiros	1	-	2	3	3	5	8	8	8	8	10	10	13	13	12	12	14	12	17	17	22
Mecânicos	-	2	1	1	1	3	3	2	2	-	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	-
Espingadeiros	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2
Caldeireiro	-	1	-	1	1	1	-	6	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Serralheiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	5	-	-	-	2	4	4	4
<u>5- Ofícios Especializados</u>																					
Alfaiates	2	-	2	2	3	6	6	6	7	9	12	15	16	15	15	16	18	21	10	10	12
Sapateiros	2	-	3	4	5	6	8	12	8	11	12	16	19	18	19	20	21	22	22	23	24
Soleiros	-	1	-	2	3	5	5	5	5	5	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Relojoeiros	-	-	-	-	1	1	1	-	6	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Tapeceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	-	2	2	2
Litógrafo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	7	7	8
Ourives	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-
Totais a transportar:	019	010	026	037	056	087	098	111	123	136	162	213	216	251	248	246	260	234	198	216	212

TABELA I - 9 - OFÍCIOS EXERCIDOS EM BLUMENAU - 1852 - 1880

Ofícios exercidos (por categoria profissional)	Datas																				
	1852	1856	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1878	1879	1880
<u>Transporte:</u>	019	010	026	037	056	087	098	111	123	136	162	213	216	251	248	246	260	234	198	216	212
<u>6-Profissionais:</u>																					
Farmacêutico	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Parteira	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Botânico	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Médico	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-
Professor	1	1	2	-	-	1	1	1	2	2	2	2	2	2	3	2	2	1	1	-	-
Agrimensor	-	-	1	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Clérigos	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	-	-
Negociantes	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral:	022	015	034	038	057	091	102	115	128	141	167	218	222	257	255	251	265	238	202	218	214

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau - 1862 - 1880

Relatório descritivo da Colônia Blumenau - 1862 - 1878

Tabela I - 10 - ESTABELECIMENTOS RURAIS E INDUSTRIAIS

ESTABELECIMENTOS	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880
1 - Beneficiamento de Produtos Agrícolas																				
Eng. de açúcar de ferro	1	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Eng. de açúcar de madeira	50	55	55	52	53	55	52	60	74	80	79	80	83	84	97	117	124	144	149	154
Açucariares	51	59	59	59	61	61	60	60	62	68	65	66	68	72	88	100	102	126	130	133
Eng. fabrica de mandioca de madeira	47	52	53	46	47	47	49	55	65	70	77	79	80	80	95	113	125	136	138	142
Eng. para pillar arroz								3			4	-	4	4	4	4	4	4	4	5
Molinos de arroz								2			1	1	1							
Eng. p/ escor grãos mov. à água	2	3	4	4	5	7	8	10	13	14	15	15	16	19	19	21	22	22	22	27
2 - Beneficiamento de Produtos Primitivos																				
Ciarias, telhas e tijolos	3	3	3	5	5	5	5	6	8	7	9	10	11	9	10	9	10	10	12	16
Máq. de louça e barro	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Eng. de serrar madeiras	3	3	4	5	8	8	7	10	18	19	22	23	25	29	28	29	30	30	28	32
3 - Indústria de Produção Agrícola																				
Fábricas de cerejas	2	3	3	3	3	6	8	10	-	1	2	2	2	2	3	4	5	6	6	9
Máq. de vitazze	1	1	2	3	3	6	5	7									1	1	1	1
Máq. de curar os	2	4	6	9	10	15	14													
Fábricas	1	2	2	3	2	3	1	4	4	4	3	3	5	4	5	6	7	7	8	10
Fábricas de ilcores																	2	1	1	1
Total	164	189	196	194	214	218	216	246	248	267	280	282	298	307	353	407	430	439	555	558

uma pequena indústria de tecidos com o uso de um tear que Dr. Blumenau mandara buscar na Alemanha, em 1866. Esta indústria encerrou suas atividades já no final do primeiro ano de existência, dado às grandes dificuldades enfrentadas na aquisição de matéria-prima, comprada no exterior, bem como pela falta de mercado para a colocação dos produtos fabricados. Os imigrantes, Hermann e Bruno Hering, experientes tecelões instalaram na colônia, em 1879, uma pequena indústria de meias com um tear circular. Em 1882, se instalava outra pequena indústria de tecidos de Johan Harsten e Gustavo Roeder e Hadlich ¹⁶. Era o início de uma nova etapa no desenvolvimento econômico da agora ex-colônia.

O processo de colonização de Blumenau deu-se dentro de um planejamento seguido por seu diretor, obedecendo a determinações constantes de um regulamento para as colônias do Estado ¹⁷. O processo de colonização adotado pelo fundador "era o da imigração espontânea, vindo colonos ordinariamente, às suas próprias custas e só em casos especiais, era-lhes adiantado a passagem pela direção da colônia" ¹⁸. O fornecimento de gêneros alimentícios era feito aos imigrantes, a crédito, estando aos mesmos obrigados a restituir o respectivo valor, após as primeiras colheitas, ficando suas terras alienadas até a devolução. Ao encargo do agrimensor ficou a medição de lotes coloniais e urbanos, abertura de picadas, medição de frente e "linhas laterais e fundos, bem como a conservação dos diferentes 'marcos" ¹⁹. A distribuição dos lotes era feita a livre escolha, dentre os terrenos medidos, cujo tamanho médio va-

¹⁶ IBID. p. 259 - 263.

¹⁷ SILVA, José Ferreira da. História de Blumenau. p.94/102 descreve o regulamento sobre a fundação das colônias.

¹⁸ IBID. p. 56.

¹⁹ BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Relatório Descritivo da Colônia Blumenau. 31.12.1862. A.H.B. 4/4, p.8.

riava entre 24,2 a 36,3 hectares.

As condições de compra compreendiam três etapas: ocupação, título provisório e título definitivo. A ocupação do lote se dava com a assinatura do contrato. O título provisório era conferido seis meses após a assinatura do contrato, quando o comprador já deveria ter edificado sua casa, e haver roçado e plantada uma área de mil braças quadradas. A inobservância destas obrigações importava na perda das benfeitorias que tivessem sido feitas, assim como das prestações pagas, podendo o lote ser vendido pelo Diretor, salvo os casos de força maior, ou enfermidade prolongada e comprovada. O título definitivo de propriedade do lote designado era concedido ao comprador, após ter sido pago integralmente a importância, estando em dia com a fazenda nacional e provando que, por si ou por pessoa de sua confiança, tenha tido no mesmo lote um ano, pelo menos de residência habitual e cultural efetiva ²⁰.

Na distribuição de terras, o fundador em seu planejamento de sub-centros coloniais, reservou terrenos urbanos para a edificação de igrejas, escolas, prédios públicos áreas comerciais e residenciais. Estes centros rapidamente concentrariam as atividades sociais e públicas, inclusive, escolas particulares organizadas pelas sociedades escolares.

A infraestrutura da colônia exigiu do Governo Imperial atenção especial para a abertura das estradas executadas neste período em direção a Itajaí, a Curitiba e estradas coloniais, tendo gasto entre 1860 e 1876 a importância de 983:119\$822.²¹. A estrada de ligação com Itajaí

²⁰ Cláusulas extraídas em parte do texto de contrato, de designação de lotes de terras ao Sr. João Baede de 2 de dezembro de 1860. A.H.P. 4/b.

²¹ BLENDPAU, Hermann Bruno Otto. Despesas. Relatório 31 de março de 1877. A.H.B. 4/12.

se fez até os meados dos anos 60, favorecendo, por esta, o transporte da produção, a passagem da população e imigrantes da colônia. Este caminho da sede da colônia para a Vila e porto de Itajaí tinha cerca de 10 léguas. O caminho, como bem se pode imaginar, era primitivo, um pouco mais que uma picada," servindo por muitos anos, apenas, para o uso de pedestres, cavaleiros e para a passagem de tropas que, do litoral, abasteciam a colônia de gado de leite, de corte e de montaria"²². As diversas localidades e núcleos de povoamento eram servidos de estradas que davam condições de escoamento de sua produção e contato com a sede. Elas se classificavam em picadas para cavaleiros e pedestres. Davam condições precárias para passagem, com pontilhões primitivos; posteriormente essas picadas eram melhoradas, transformando-se em carroçáveis. A tabela I - 11, especifica em quilômetros a construção das estradas de rodagem e cavaleiros efetuados entre os anos de 1860 e 1874, e como se vê apresenta uma ordem crescente, demonstrando a necessidade contínua na melhoria das vias de comunicação para atender à expansão da colônia.

Outro projeto que teve influência marcante para o desenvolvimento da colônia foi a construção da estrada de Curitiba para acesso e escoamento da produção do planalto, cuja obra estava ao encargo do colono e engenheiro Emílio Cdebrecht. Esta estrada contava em 1874, com 44 quilômetros de construção. As várias estradas construídas, tanto a de Curitiba, a da Vila de Itajaí, assim como as estradas que ligavam aos núcleos de povoamento, todas eram tratadas com dedicação, amparando-as com boas pontes, boei-

²² SILVA. História. p. 87.

ros e outras obras de apoio, bem como a sua conservação.

Durante os dez anos de colônia particular, 1850-1860, Dr. Blumenau investiu 85:000\$000 de empréstimo feito do Governo Imperial. Neste período crucial, Blumenau por várias vezes propôs a venda da colônia. A proposta de Blumenau só se concretizou em 1860, quando o Governo Imperial comprou a colônia por 120:000\$000, descontando desta importância os 85:000\$000 emprestados, anteriormente, ao fundador. "Rescindiram-se, assim, com a assinatura do termo de cessão, todos os contratos anteriormente firmados entre o Governo imperial e o Dr. Blumenau"²³. As dívidas até então contraídas pelos colonos com Dr. Blumenau, somavam 55:000\$000 e ficavam pertencendo a este. Portanto, somando as dívidas mais o valor de compra dava um valor de 175:000\$000.

A Tabela I - 12 destaca as despesas da colônia entre 1860 - 1876, classificando-as em obras públicas, estabelecimentos dos colonos, adiantamentos e administração com as respectivas percentagens e valores aplicados, os quais totalizam 1.711:555\$490. Para reforçar a Tabela, apresenta-se o Gráfico I - 4, que demonstra as despesas do Governo Imperial por setor aplicado. Observa-se os valores aplicados, nota-se que o governo investiu no desenvolvimento da colônia de forma maciça e crescente, que 68,67 por cento das despesas são aplicadas na infraestrutura, procurando incentivar o desenvolvimento da colônia, e que 31,33% das aplicações do governo imperial são gastos com estabelecimentos de colonos e administração. As despesas

23

SILVA. História. p. 70

TABELA I - II - ESTRADAS NA COLÔNIA - 1862 - 1874

Datas	Estradas - em Km	
	Rodagem	Cavaleiros
1862	165,198	822,932
1863	269,126	1.130,690
1864	372,790	1.201,816
1865	924,440	2.957,240
1866	1.068,342	3.090,076
1867	1.206,568	3.194,730
1868	1.235,608	3.845,226
1869	1.393,282	4.841,364
1870	1.528,802	6.290,262
1871	1.779,932	6.934,290
1872	2.809,840	11.651,816
1873	3.142,898	7.577,680
1874	4.043,138	6.978,356

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau -1862-1874

TABELA I - 12 - COLÔNIA BLUMENHAU: Despesas do Governo - 1860 - 1876

Data	Obras Públicas	%	Estabelecimen- to de Colonos	%	Adiantamentos	%	Administração	%	Total	%
1860	4810592	61,52	550900	07,14	2430710	31,13	10609 00,21		7820811	100
1861	15:4430951	40,19	5:4630956	14,22	8:2720420	21,53	9:2490100	24,07	38:4290427	100
1862	32:1540410	55,22	5:9670713	10,25	11:9950630	20,60	8:1080490	13,93	58:2260243	100
1863	35:9580939	67,68	1:9300905	03,63	7:2140505	13,58	8:0290220	15,11	53:1330569	100
1864	37:0810732	71,72	1:4550740	02,82	4:1240690	07,98	9:0420120	17,49	51:7040282	100
1865	36:0110215	69,42	2:3680310	04,57	2:4040400	04,64	11:0860550	21,37	51:8700975	100
1866	29:1520700	73,98	2:4590904	06,24	n. e.	-	7:7950500	19,78	39:4020104	100
1867	50:4950595	82,78	2:8980170	04,75	n. e.	-	7:6070920	12,47	61:0010685	100
1868	73:8600550	60,67	32:1010210	26,37	7:8020000	06,41	7:9780310	06,55	121:7420070	100
1869	67:3230210	61,82	24:9570550	22,92	8:0810000	07,42	8:5460040	07,85	108:9070800	100
1870*	59:6040980*	71,13	9:0580445*	10,81	3:4030713*	04,06	11:7270942*	14,00	83:7950080*	100
1871	50:6590288	79,82	4350320	00,69	3300500	00,05	12:3380060	19,44	63:4660668	100
1872	81:0290442	83,03	2:4040985	02,55	4810200	00,49	13:5910533	13,93	97:5070160	100
1873	96:5020950	79,04	4:6090730	03,78	3:5390780	02,90	17:4400640	14,28	122:0990100	100
1874	162:2560786	85,05	4:684:100	02,46	4:9260420	02,58	18:9130840	09,91	190:7810146	100
1875	112:148:360	63,67	14:1330370	08,02	29:807:460	16,92	20:050:490	11,38	176:1390680	100
1876	235:1580130	59,92	19:2970710	04,92	111:7020610	28,46	26:3210240	06,71	392:4790690	100
TOTAL	1.175:3290830	68,07	134:364:018	07,85	204:0330038	11,92	197:8280604	11,56	1.711:5550490	

*Estimativa

FUNTES: BLUMENHAU, Hermann Otto Bruno. Despesas no anno de 1860 até ultimo de Março de 1870, em GAVIÃO, Luiz Manuel de Albuquerque. Relatório sobre as colônias Blumenau, Itajaí, Princesa D. Pedro e D. Francisca (Provincia de Santa Catharina), apresentado ao Ministerio da Agricultura, commercio e obras publicas . . . em 9 de Março de 1871 Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1871, anexo C; e Despesas feitas nos annos de 1860 até ultimo de Dezembro de 1876, A. H. B. 4/11.

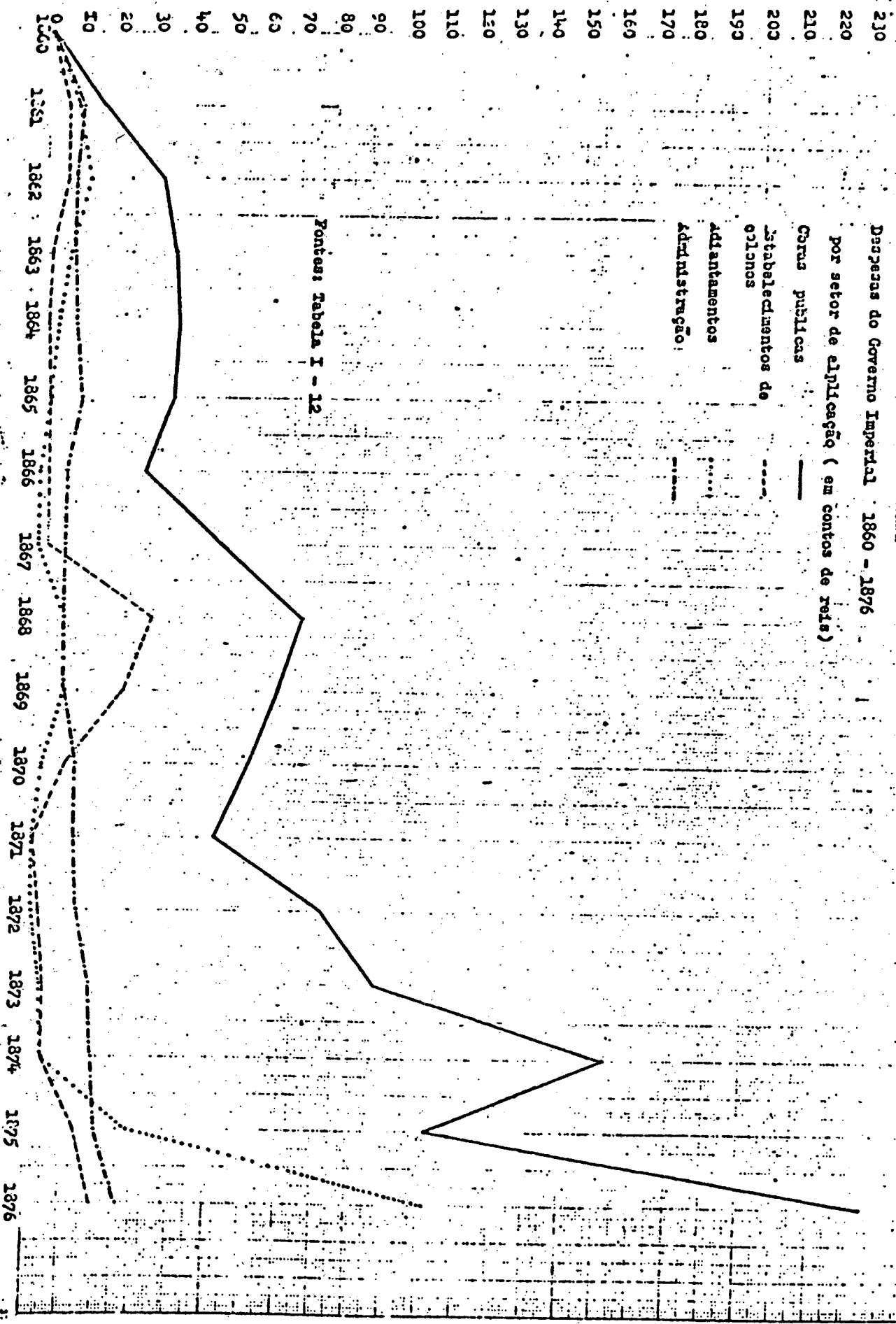
Gráfico I - 4 Colônia Blumenau

Despesas do Governo Imperial 1860 - 1876

por setor de aplicação (em contos de reis)

- Corras publicas _____
- Estabelecimentos de ensino - - - - -
- Adiantamentos|
- Administração: - - - - -

Fonte: Tabela I - 12



com os colonos até julho de 1873 eram de 11\$755 por cabeça e depois subiram em 1874 - 1875 para 64\$118²⁴.

IV - CONCLUSÕES

Demonstramos que, por todas as medidas, a colônia cresceu. No período da colônia particular, compreendido entre 1850 - 1860, a população alcançou aproximadamente um mil. Na Colônia Imperial, 1860 - 1880, teve um crescimento maior alcançando 14.981 habitantes em 1880. A média de crescimento compreendido no período de 1861 - 1880 foi de 47,84% ao ano. A área cultivada apresentou um crescimento mais acelerado da população, conforme se demonstra no quadro abaixo:

TABELA I - 13 - ÁREA CULTIVADA EM HECTARES

Data	1861	1880	% de crescimento anual.	Anos
Cultura	279,27	12.388,20	228,43	19
Pastos	290,40	6.737,94	116,85	13

Fontes: Tabelas I - 2 e 4.

Os produtos agrícolas selecionados, como típicos da colônia, apresentaram um desenvolvimento ascendente du-

²⁴Fontes: BLUMENAU, Hermann Otto Bruno. Despezas no anno de 1860 até ultimo de março de 1870, em GALVÃO, Luiz Manuel de Albuquerque. Relatório sobre as colonias Blumenau Ttajahy, Principe D. Pedro e D. Francisca (Provincia de Santa Catharina(, apresentado ao Ministério da Agricultura, commercio e obras públicas... em março de 1871. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1871, anexo C; e p.34. Despezas feitas nos anos de 1860 até ultimo de dezembro de 1876, A.H.B. 4/11.

com os colonos até julho de 1873 eram de 11\$755 por cabeça e depois subiram em 1874 - 1875 para 64\$118²⁴.

IV - CONCLUSÕES

Demonstramos que, por todas as medidas, a colônia cresceu. No período da colônia particular, compreendido entre 1850 - 1860, a população alcançou aproximadamente um mil. Na Colônia Imperial, 1860 - 1880, teve um crescimento maior alcançando 14.981 habitantes em 1880. A média de crescimento compreendido no período de 1861 - 1880 foi de 47,84% ao ano. A área cultivada apresentou um crescimento mais acelerado da população, conforme se demonstra no quadro abaixo:

TABELA I - 13 - ÁREA CULTIVADA EM HECTARES

Data	1861	1880	% de crescimento anual.	Anos
Cultura	279,27	12.388,20	228,43	19
Pastos	290,40	6.737,94	116,85	13

Fontes: Tabelas I - 2 e 4.

Os produtos agrícolas selecionados, como típicos da colônia, apresentaram um desenvolvimento ascendente du-

²⁴Fontes: BLUMENAU, Hermann Otto Bruno. Despezas no anno de 1860 até ultimo de março de 1870, em GALVÃO, Luiz Manuel de Albuquerque. Relatório sobre as colonias Blumenau Ttajahy, Principe D. Pedro e D. Francisca (Provincia de Santa Catharina), apresentado ao Ministério da Agricultura, commercio e obras públicas... em março de 1871. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1871, anexo C; e p.34. Despezas feitas nos anos de 1860 até ultimo de dezembro de 1876, A.H.B. 4/11.

rante o espaço de 19 anos, conforme especifica-se abaixo;

TABELA I - 14 PRODUTOS AGRÍCOLAS - EM KG				
Data	1861	1880	% de crescimento anual.	Anos
açúcar	52.500	346,720	29,50	19
Fumo	645	14.600	113,87	19
Manteiga	3.180	114.240	183,08	19

Fonte: Tabela I - 3

A exportação de produção excedente da colônia, apresentou, durante um período de 16 anos, um crescimento acelerado, demonstrando um desenvolvimento favorável na pauta da exportação, assim temos:

TABELA I - 15 EXPORTAÇÃO				
Data	1863	1879	% de crescimento anual.	Anos
Valor	13:000\$	485:000\$	226,92	16

Fonte: Tabela I - 8

A mão-de-obra especializada e indústrias de beneficiamento, também, cresceram acompanhando o desenvolvimento da colônia. A infraestrutura e o investimento governamental for

maram o alicerce do crescimento da colônia, amparando-a e impulsionando-a para um desenvolvimento eficiente. O desenvolvimento da colônia obedeceu a um programa de colonização bem planejada e apoiada pelo órgão responsável. Neste caso o governo imperial lhe deu condições e meios para a sua expansão. A partir dos meados de 1860, a colônia diminuiu sua dependência da imigração, devido ao aumento natural da população já estabelecida, quando os filhos dos imigrantes constituíam família.

No próximo capítulo desenvolveremos um modelo de crescimento do mercado interno que foi base importantíssima para a evolução da colônia e sua expansão.

CAPÍTULO II

O MERCADO INTERNO: UM MODELO

I INTRODUÇÃO

A inexistência de dados sobre o mercado interno nos levou a construir um modelo do mercado interno, para avaliação da evolução econômica da colônia. Os relatórios e mapas estatísticos da colônia mostram a sua produção, mas não lhe põe valores. Estes relatórios e mapas não dão dados diretos sobre a circulação de produtos na colônia. Dados parciais para 1866 nos permitem indicar que 22% de um grupo de produtos da colônia foram exportados, naquele ano, mas não dão margem a conclusões muito abrangentes. Indicam, sim, que a maioria da produção de Blumenau era consumida na própria colônia, no mercado interno¹. É clara, portanto, a sua existência. A produção da colônia se comercializava por troca com vendedores ou, às vezes, se permutavam as mercadorias. Grande parte da produção era consumida internamente, enquanto a excedente era exportada para o mercado nacional. No relatório de 1877, referindo-se ao comércio, é o Dr. Blumenau, que assim se expressa: "o comércio teve notável incremento e o teria tido muito maior, se já tivesse sido concluída a estrada em direção a Curitiba e existisse navegação fluvial, a vapor, para Itajaí, mais regularmente e efetiva."²

¹ Mapa Estatístico da colônia Blumenau, 1866; colônia Blumenau, Ausfahr, 1866. A.H.B. 4/7.

² BLUMENAU. Relatório Descritivo da Colônia Blumenau. 31-01.1879. A.H.B. 4/13.

A existência do mercado interno seria necessária para a sobrevivência da população. O mercado interno estimulava a produção para poder oferecer o excedente à exportação, que rendia "divisas", fortalecendo o comércio local no desenvolvimento. Na avaliação do mercado interno, a produção destinada à sobrevivência seria uma parcela significativa da produção total, como os dados de 1866 indicam. Desenvolvemos o modelo do mercado interno para conseguir uma estimativa conservadora do setor. O modelo nos permite avaliar seu peso, ainda que de maneira um pouco artificial.

O desenvolvimento da colônia era a base de expansão no mercado. Com a melhoria nas vias de comunicação, ligando a sede com os núcleos coloniais internos, a circulação interna de mercadorias era facilitada, assim como o escoamento da produção excedente. Os colonos vendiam-na aos vendedores mais próximos que, por sua vez, as vendiam na sede da colônia ou a outros centros comerciais que lhes proporcionassem maiores lucros. Para dar a maior segurança possível ao nosso modelo, optamos por valores conservadores em pontos duvidosos. Os resultados, como demonstramos, permitem a visão desejada do crescimento do mercado interno, não distorcendo realidades, mas procurando cristalizá-los para uma análise eficiente.

II - OS ELEMENTOS DO MODELO

Passaremos a demonstrar a "produção de subsistência" e sua avaliação. Como é natural, o colono, em sua produção agropecuária e de beneficiamento, tem necessidades de consumo de parte desta. A mercadoria reservada para o consumo, não é comerciada. Mesmo assim não deixa de ter um

valor monetário. Para estimar a "produção de subsistência" na colônia Blumenau, tomamos para base os gastos feitos com o colono recém-chegado. A Direção da colônia adiantava a cada colono, inclusive aos membros de sua família, auxílio por 100 dias, por meio de diárias no valor total de 20\$000 a 25\$000.³ Após este período de 100 dias, o colono já deveria ter condições suficientes para sua manutenção, através do próprio trabalho. A partir disto estimamos o custo de subsistência dentro da colônia em 220 réis por dia, por pessoa.⁴ Nesta base podemos chegar à "produção de subsistência," multiplicando a população pelo custo básico de sua subsistência.

A avaliação da "produção de subsistência" se faz um ajuste. Os adiantamentos em forma de diárias eram necessárias para que o colono tivesse o tempo devido para a fixação e instalação. Os novos colonos não tinham condições de produção, pelo menos, nos três primeiros meses de fixação na colônia. Em geral, porém, a fim de que pudessem se manter independentemente, recebiam estes adiantamentos espaçados, durante 6 meses. A entrada dos colonos era bem distribuída durante o ano, não se verificando época de concentração. Os colonos, entrados durante cada ano, são tratados como se vivessem dos adiantamentos sem produzir para sua subsistência. Para que o leitor possa orientar-se de como se tem procedido para obtenção do cálculo da produção de subsistência, apresentamos a fórmula conforme Tabela II-1, referente ao ano de 1875.

Além da "produção de subsistência", entram ou-

³ BLUMENAU. Relatório descritivo da colônia Blumenau.1864. A.H.B. 4/3.

⁴ BLUMENAU. Relatório Descritivo da colônia Blumenau.1863. A.H.B. 4/4, p.6.

TABELA II - 1 - PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA - 1875

População da colônia	9.161	a
População Nova (não produtiva)	1.129	b
População Produtiva	8.032	
Produção de subsistência (220 RS por dia X 365)	80\$300 per capita	
Produção de subsistência em Blumenau.....	644:969\$600	c

Fórmula: $(a-b) \times 80\$300 = c$

Fontes: Mapas Estatísticos da colônia Blumenau 1873 -1877
Relatório Descritivo Colônia Blumenau 1876.

tros elementos no cálculo do mercado interno. O colono recém-chegado vivia dos adiantamentos. Para sua manutenção compravam dos colonos estabelecidos até que ele próprio tivesse condições de produzir para a subsistência. Os adiantamentos entravam assim no cálculo do mercado interno. A exportação para o mercado nacional absorvia a produção excedente da colônia. Esta produção, porém, era negociada no mercado interno e só depois exportada para os grandes centros comerciais brasileiros. A exportação, consistindo do valor dos produtos negociados pelos colonos e dos lucros auferidos pelos intermediários, entrava no mercado interno da colônia. As despesas do Governo com a colônia eram em grande parte gastos na própria colônia, em pagamentos a colonos pelos trabalhos prestados em obras públicas e pelas atividades exercidas pelo pessoal da administração. Estas verbas estão discriminadas em "obras públicas", "administração" e "despesas com colonos". Da conta "obras públicas" tomamos como gasto no mercado interno o excedente àquela arrecadada pela direção por conta de dívidas dos colonos, "a juízo da junta colonial, conforme rezava o artigo 23 do regulamento da colônia."⁵ Tomamos 60% das despesas com "administração" como despendidas no mercado interno da colônia, aplicadas no pagamento da diretoria, engenheiros, mão-de-obra braçal e funcionários de apoio administrativo. Ainda tomamos 47% das "despesas com colonos" como aplicadas em várias atividades na colônia e, efetivamente, despendidas no mercado interno.⁶

⁵ FERREIRA. História. p. 98.

⁶ Esta percentagem se deriva da análise destas despesas no período 1860-1870, conforme BLUMENAU, Hermann Otto Bruno. Despesas nos anos de 1860 até último de março de 1870, em GALVÃO, Luiz Manoel de Albuquerque, Relatório sobre as colônias Blumenau, Itajahí, Príncipe D. Pedro e D. Francisca, (Provincia de Santa Catharina) apresentado ao ministro da agricultura, comércio e obras públicas... em 9 de março de 1871. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1871 anexo C.

Finalmente, o "excesso de importação sobre exportação" constitui um elemento do mercado interno. Embora a produção interna estivesse se desenvolvendo, fazia-se necessária a importação de produtos não produzidos na colônia, a fim de suprir as necessidades imediatas. Importava-se conforme demonstram os relatórios as seguintes mercadorias: sal, ferro, tecidos, couros curtidos, ferragens, carne seca, sabão, etc.⁷ A exportação constava de uma variedade de produtos agropecuários, conforme citado no capítulo I.⁸ A exportação, ao sair da colônia, pagava a maior parte das importações e esta já está incluída no mercado interno. O excedente da importação entrava no mercado, não sendo coberto pelas exportações, que eram de valores inferiores aos das importações.

No cálculo do mercado interno, não levamos em conta qualquer efeito multiplicador, embora devam existir. Não sabemos ainda como estabelecê-lo. Excluímoslo de consideração sugerindo que sua ação eliminaria qualquer duplicação de efeitos das categorias de despesas acima indicadas. Podemos dividir o mercado interno em dois setores. Assim destacamos a "produção de subsistência," necessária para a manutenção, e a "produção excedente," que inclui as outras categorias acima indicadas e que definimos como aquela superior à produção de subsistência. Aplicando o modelo descrito aos dados sobre o período em estudo, temos uma visão do comportamento do mercado interno.

⁷ Mapas Estatísticos da colônia Blumenau, 1862-1880, A.H. B. 4/4-13.

⁸ Veja acima Tabelas I - 6, 7 e 8.

Finalmente, o "excesso de importação sobre exportação" constitui um elemento ao mercado interno. Embora a produção interna estivesse se desenvolvendo, fazia-se necessária a importação de produtos não produzidos na colônia, a fim de suprir as necessidades imediatas. Importava-se conforme demonstram os relatórios as seguintes mercadorias: sal, ferro, tecidos, couros curtidos, ferragens, carne seca, sabão, etc.⁷ A exportação constava de uma variedade de produtos agropecuários, conforme citado no capítulo I.⁸ A exportação, ao sair da colônia, pagava a maior parte das importações e esta já está incluída no mercado interno. O excedente da importação entrava no mercado, não sendo coberto pelas exportações, que eram de valores inferiores aos das importações.

No cálculo do mercado interno, não levamos em conta qualquer efeito multiplicador, embora devam existir. Não sabemos ainda como estabelecê-lo. Excluímoslo de consideração sugerindo que sua ação eliminaria qualquer duplicação de efeitos das categorias de despesas acima indicadas. Podemos dividir o mercado interno em dois setores. Assim destacamos a "produção de subsistência," necessária para a manutenção, e a "produção excedente," que inclui as outras categorias acima indicadas e que definimos como aquela superior à produção de subsistência. Aplicando o modelo descrito aos dados sobre o período em estudo, temos uma visão do comportamento do mercado interno.

⁷ Mapas Estatísticos da colônia Blumenau, 1862-1880, A.H. B. 4/4-13.

⁸ Veja acima Tabelas I - 6,7 e 8.

III - O MERCADO INTERNO - 1863 - 1876

Os dados do mercado interno estão concentrados nas tabelas a seguir. Por sua análise podemos demonstrar a evolução econômica da colônia. Restringimos o período apresentado aos anos de 1863 a 1876, por serem estes os únicos anos em que temos dados necessários para computar todos os elementos do mercado interno.

A Tabela II - 2 - Produção de subsistência demonstra a evolução deste setor da economia local, baseado no crescimento da população da colônia, produzindo, para sua subsistência, gêneros no valor de 80\$300 per capita por ano. A Tabela II - 3 - Produção Excedente - 1863 - 1876, reflete o peso dos investimentos governamentais na colônia e a influência de sua importação e exportação na economia local. A produção excedente mostra uma tendência a crescer aceleradamente, embora em alguns anos, de 1865 a 1866 e de 1870 a 1872 ela caia, devido principalmente a restrições nas despesas do Governo. Por outro lado, seu crescimento acelerado entre 1874 e 1876 reflete não somente um grande investimento governamental, como um deslanche no comércio com o mercado nacional. Pela Tabela II - 4 - O Valor do Mercado Interno - 1863 - 1876, podemos verificar o processo de crescimento do mercado interno. O ritmo de crescimento se intensificava à medida em que aumentava o ritmo de crescimento populacional. Para demonstrar esse ritmo, elaboramos o Gráfico II - 1 - sobre o crescimento do mercado interno e da população. Como podemos apontar, o mercado interno tende a crescer progressivamente num ritmo que foi além do crescimento da população, especialmente depois de 1872. A Tabela II - 5 - Índice de crescimento, mostra de outra forma o crescimento populacional

TABELA - II - 2. PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA - 1863 - 1876

Data	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876
População	2.286	2.471	2.625	2.861	3.391	5.126	5.985	6.186	6.329	6.498	7.156	7.621	9.161	10.701
Entradas	166	127	160	201	248	1.666	699	33	56	174	418	220	1.129	1.076
População Ativa	2.120	2.344	2.465	2.660	3.143	3.440	5.286	6.155	6.273	6.324	6.738	7.401	8.032	9.625
Produção de subsistência (porcapita)							805,300							
Produção de subsistência para a Colônia.	1701236000	1801223200	1971939500	2131598000	2521323900	2761232000	4261465800	49612463500	50317218900	50718172200	56110618400	59613008300	64419692000	77218475500

Fontes: Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau - 1863 - 1876
Relatório Descritivo Colônia Blumenau - 1876

5
TABELA - II - 3 - Produção Excedente, 1863 - 1876

Data	Adiantamentos	Exportação	Despesas do Governo	Excesso de Importação sobre Exportação	Produção Excedente
1863	7:214\$505	13:000\$000	38:621\$886	28:000\$000	86:836\$391
1864	4:124\$690	18:000\$000	42:352\$206	27:000\$000	91:476\$896
1865	2:404\$490	31:000\$000	42\$898\$945	14:000\$000	90:303\$435
1866	n. e.	38:000\$000	29:622\$284	1:500\$000	69:122\$284
1867	n. e.	55:000\$000	53:370\$222	6:000\$000	114:370\$222
1868	7:802\$000	78:000\$000	87:222\$874	20:000\$000	193:024\$874
1869	8:081\$000	143:000\$000	75:259\$342	36:500\$000	262:840\$342
1870	3:403\$713*	120:000\$000	61:690\$744*	42:000\$000	227:094\$457
1871	33\$500	132:000\$000	52:357\$369	32:700\$000	217:090\$869
1872	481\$200	173:000\$000	78:754\$430	2:074\$000	252:509\$630
1873	3:539\$780	202:000\$000	93:258\$506	27:570\$000	326:368\$286
1874	4:926\$420	216:000\$000	162:145\$940	76:478\$000	459:550\$360
1875	29:807\$460	252:000\$000	123:554\$900	97:000\$000	502:362\$300
1876	111:702\$610	334:000\$000	244:751\$600	52:000\$000	742:454\$210

* Estimativa

n. e. - não foram registrados adiantamentos

FONTE: TABELAS I - 8 e 12; III - 2; Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau, 1863-1876.

TABELA - II - 4 - O Valor do Mercado Interno 1863-1876

Data	Produção de sub- sistência	Produção Excedente	Mercado In- terno
1863	170:236\$000	86:836\$391	257:072\$391
1864	188:223\$200	91:476\$896	279:700\$096
1865	197:939\$500	90:303\$435	288:242\$935
1866	213:598\$000	69:122\$284	282:720\$284
1867	252:382\$900	114:370\$222	366:753\$122
1868	276:232\$000	193:024\$874	469:256\$874
1869	464:465\$800	262:840\$342	727:306\$142
1870	494:246\$500	227:094\$457	721:340\$957
1871	503:721\$900	217:090\$869	720:812\$769
1872	507:817\$200	252:509\$630	760:326\$830
1873	541:061\$400	326:368\$286	867:429\$686
1874	594:300\$300	459:550\$360	1.053:850\$660
1875	644:969\$000	502:362\$300	1.147:331\$300
1876	772:887\$500	742:454\$210	1.515:341\$710

FONTES: Tabelas II - 2 e 3.

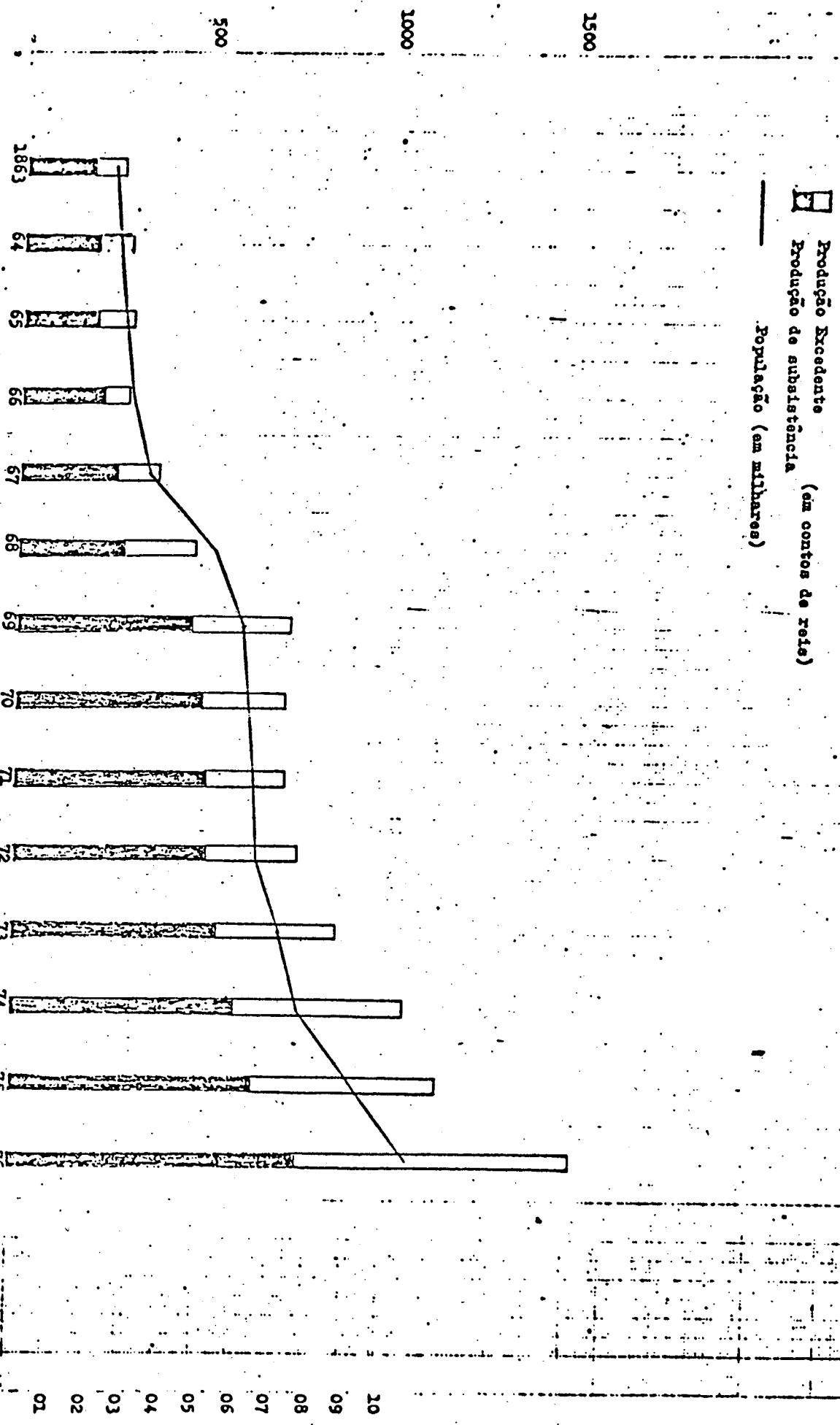
TABELA - II - 5 Índice de Crescimento na colônia Blumenau
1863 - 1876

Data	População	Produção de Subsistência	Produção Excedente	Mercado Interno
1863	87,09	86,00	96,16	89,19
1864	94,13	95,09	101,30	97,04
1865	100,00	100,00	100,00	100,00
1866	108,99	107,91	76,54	98,08
1867	129,18	127,51	126,65	127,24
1868	195,28	139,55	213,75	162,80
1869	228,00	214,44	291,06	252,32
1870	235,73	249,70	251,48	250,25
1871	241,10	254,48	240,40	250,42
1872	247,20	256,55	279,62	263,78
1873	272,61	273,35	361,41	300,94
1874	290,32	300,24	508,90	365,61
1875	348,99	325,84	556,30	398,04
1876	407,66	390,47	822,18	525,72

FONTES: Tabelas I - 1 e II - 4.

GRÁFICO II - 1

EXPERIÊNCIA: O crescimento do Mercado Interno, e População, 1863-1876



em comparação com a evolução do mercado interno e seus componentes.

Interpretando as Tabelas acima, notamos que o setor de produção excedente cresce mais rapidamente que a produção total da colônia. Esse crescimento está vinculado à procura e abertura de novos mercados consumidores. A produção de subsistência está estritamente ligada ao crescimento da população, pois depende da primeira a manutenção da segunda. A produção excedente reflete o crescimento da exportação, bem como os gastos do governo na infraestrutura. Esta, por sua vez, se apoia sobre os rendimentos da colônia advindos do lucro da produção excedente, que lhe permite maiores perspectivas, novas possibilidades e o desenvolvimento de uma economia de mercado.

IV - CONCLUSÕES

Concluindo, queremos ressaltar as características um tanto conservadoras do modelo do mercado interno. O modelo está baseado em fatores conhecidos de despesas e investimentos na colônia. O desempenho do modelo reflete, claramente, estes fatores conhecidos. Por estar baseado em cálculos conservados, sugerimos que subestima o tamanho e desempenho deste mercado interno da colônia Blumenau.

As implicações do modelo são importantes. É clara a existência de um mercado interno que se ampara sobre a "produção da população por cabeça" crescia favoravelmente de ano para ano. Este crescimento é visível na Tabela II-6 que apresenta a produção per capita da população total entre 1863 e 1876. Como esta Tabela mostra, a produção per capita aumentou, refletindo o crescimento do mercado

TABELA II - 6 PRODUÇÃO PER CAPITA 1863-1876 (em milreís)

1863	112\$455	1868	91\$545	1873	121\$217
1864	113\$193	1869	121\$215	1874	138\$282
1865	109\$807	1870	116\$571	1875	125\$241
1866	98\$819	1871	113\$890	1876	141\$607
1867	108\$155	1872	117\$009		

Fontes: Tabelas I - 1 e II - 4.

interno em ritmo maior que o crescimento populacional. Como podemos perceber pela Tabela II - 7, esta reflete a produção excedente per capita e, pelo crescimento indicado, o crescimento do poder aquisitivo e de poupança den

TABELA II - 7 MERCADO COMERCIAL PER CAPITA

1863	37\$986	1868	37\$656	1873	45\$608
1864	37\$020	1869	43\$917	1874	60\$301
1865	34\$401	1870	36\$699	1875	54\$837
1866	24\$160	1871	34\$301	1876	69\$382
1867	33\$728	1872	38\$860		

Fontes: Tabela I - 1 e II - 4

tro da colônia, pois reproduz os valores do mercado interno, além do necessário para a subsistência dos colonos. O mercado comercial iniciou um crescimento acelerado, depois

de um período de consolidação, entre 1865 e 1870.

O mercado interno descrito no modelo aqui apresentado demonstra a importância da economia local no desenvolvimento de uma área colonial do segundo reinado. Sugere que o mercado interno é muito mais importante do que a capacidade de produção para exportação durante o período de instalação e embasamento da colônia. Acreditamos que este modelo, com modificações e refinamento, poderia ser aplicada à análise de outras áreas de colonização estrangeira no segundo reinado. O modelo também sugere à medida que crescia o mercado interno, aumentava-se a capacidade de poupança na colônia, o que avaliaremos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO III

POUPANÇA NA COLÔNIA PLUMENAU

I - INTRODUÇÃO

Uma das medidas de poupança do imigrante era o poder de aquisição de terra. Assim que aqui chegava, era-lhe destinado, à livre escolha, um lote que era pago em parcelas, conforme especificado em contrato de compra e venda. As terras deveriam ser pagas dentro de quatro a cinco anos e a juros de 6% an¹ ano. A aquisição de posse definitiva da terra se fazia através dos rendimentos dos trabalhos do colono em obras públicas contratados pela administração da colônia, bem como pelos lucros auferidos da venda dos produtos agropecuários. No caso, seriam os oriundos da produção excedente. A capacidade de poupança da colônia se ampliava com a multiplicação dos engenhos para os diversos fins, constantes da Tabela I - 10, capítulo I. Contribuíram para a melhoria da qualidade da produção e conseqüentemente para a conquista de novos mercados nacionais. Esta melhoria está ligada ao crescimento econômico da colônia. Baseava-se na variedade de produtos exportados e citados na Tabela I - 7 do capítulo I. As exportações por certo trouxeram lucros para a renda da colônia e a incrementação de desenvolvimento da produção agropecuária. Não foi só o pagamento das terras e dívidas dos colonos, nem só a "produção excedente" que refletiram a capacidade de poupança. Houve vários meios pelas quais

¹ SILVA. HISTÓRIA. p. 75

acontecera a poupança. Entre eles podemos citar o emprego da mão-de-obra existente.² em obras públicas e particulares, junto com a utilização dos trabalhadores braçais e do colono recém-chegado. A construção das vias de comunicação para os núcleos coloniais, no interior da colônia, das estradas para Itajaí e Curitiba e os melhoramentos para a navegação fluvial, vieram por sua vez facilitar o escoamento da produção e o deslocamento da população, criando melhores condições para o desenvolvimento econômico e social.³

Inicialmente, o desenvolvimento da capacidade de poupança foi lento. Isto constata-se nos primeiros quinze anos, mais ou menos. A população lutava com muitas dificuldades e meios precários de sobrevivência. Eram mínimos os meios e condições de poupança. O imigrante recém-chegado necessitava de ajuda de diárias e adiantamentos até estar em condições de se manter. Mesmo assim, depois dos primeiros meses, muitos dependeram de contínuos adiantamentos particulares concedidos pelo Dr. Blumenau. O mesmo aconteceu com a implantação dos primeiros engenhos e fábricas, por não haver capital de giro suficiente para a instalação e expansão. Esta situação só começou, à medida que a produção excedente começou a crescer e a abastecer o mercado nacional. O crescimento da exportação entre 1863 e 1881⁴ nos sugere que a capacidade de poupança aumentou gradualmente. Mesmo sendo relativamente exíguos os dados que temos, há condições de demonstrar o crescimen-

² Veja Tabela I - 9, acima p.

³ BLUMENAU. Relatório Descritivo. 15.1.1877. A.H.B. 4/12.

⁴ Veja Tabela I - 8, acima p.

to de poupança entre 1860 e 1880, baseando-se nos Mapas Estatísticos e Relatórios descritivos do período. Esta documentação oferece meios para o estudo e análise deste setor básico ao crescimento econômico da colônia.

II - CAPACIDADE DE CRÉDITO

Os livros-caixa de Victor Gaertner - 1863-1871, dão condições para análise da expansão de crédito na colônia. São livros-caixa de contas correntes nos quais estão expressas as contas deste estabelecimento comercial que abastecia a colônia. Estas contas incluem contas de colonos, contas da Direção da colônia e contas de negociantes. A casa comercial de Victor Gaertner parece ter sido uma venda "quase oficial" da colônia. Victor Gaertner era sobrinho e colaborador do Dr. Blumenau e este manteve créditos altos junto à firma, chegando em 1871 a ter 55 contos de crédito.⁵

Os colonos que mantiveram créditos junto a Victor Gaertner residiam próximos à sede em sua maioria. Dos quarenta e oito que conseguimos localizar definitivamente pelo Censo de 1872, 732 residem dentro, ou próximos à sede (Stadplatz).⁶ O anexo III - 1, permite uma análise mais clara do comportamento dos clientes arrolados pelas contas do Gaertner. As contas apresentam valores bem variáveis, como podemos observar dos quatrocentos réis de débito do colono Franz Fader aos sete contos do Pastor Hesse. As contas apresentam uma média em torno de 540\$000. Sessenta

⁵ GAERTNER, Victor. Livro-caixa, 1863-1873, 3 vol.ms.A.H.B.

⁶ Censos da Colônia Blumenau. 1869 e 8. 1872.W.H.B.4/8/9.

e cinco por cento dos clientes liquidaram parte ou todas as dívidas, o que nos dá um percentual de pagamento bastante positivo. Fazendo um levantamento geral constatou-se que 66,8% do crédito usufruído, havia sido saldado ao fim do ano de 1871. Essas percentagens demonstram a capacidade de pagamento e poupança da Colônia.

Assim sendo, vemos que o desenvolvimento econômico dava aos habitantes de Blumenau condições de usufruírem de créditos para a compra de material importado. Vemos ao longo dos anos que produtos importados e de necessidade imediata sempre constaram na pauta de importação. Os colonos compravam porque obtinham créditos e porque tinham condições de saldar os compromissos financeiros.

III - POUANÇA POR COMPRA DE TERRA

Consideramos a aquisição do lote colonial como um investimento básico para o colono. É um ponto de partida para os novos empreendimentos. A terra era o alicerce da produção da colônia. É sobre ela que o colono fazia o cultivo, a pastagem e as edificações necessária ao desenvolvimento. O colono bem situado, com engenhos, com armazéns, estábulos e áreas de pastagem, além de terras para o cultivo e experiência no trabalho rural, tinha meios para aumentar as rendas agropecuárias e, uma capacidade de poupança. Uma das fortes atrações do imigrante europeu era a perspectiva de posse de terras próprias. Era sua esperança estabelecer-se e desenvolver a propriedade, que lhe proporcionaria uma independência econômica. Assim transpunha o Atlântico em busca de novas fronteiras de pro

dução e poupança. Aqui, adquirindo o lote concretizaria o seu ensejo. Para que pudesse usufruir de todos os direitos sobre o lote adquirido, devia primeiro cumprir todas as cláusulas constantes da designação de lotes de terras, pagando o preço das terras e outras dívidas acumuladas.⁷ Só então recebia o título definitivo de posse. Essa era uma meta importante para o colono blumenauense.

A situação de posse definitiva de terras, em 1876, indicava que 182 títulos definitivos haviam sido expedidos, havendo outros 64 proprietários com todas as obrigações salgadas e com o respectivo processo de posse definitiva em andamento, junto aos órgãos públicos.⁸ Considerando a posse como um passo importante para a vida da colônia e do imigrante, em 1876 10,5% dos proprietários de lotes coloniais haviam conseguido a posse definitiva. Assim 16 anos após a passagem de Colônia Particular, quando o sistema aquisição era diferente, à colônia Imperial, ainda era restrito o número de colonos ao número de proprietários que adquiriram títulos provisórios até 1863, verificamos que o número é significativo, 246 para 441. Sugerimos, então, que a capacidade de aquisição definitiva do lote era um processo demorado. Infelizmente, não dispomos de dados, que nos permitem saber como este quadro se modificou após 1876. Sugerimos, porém, que o volume de posses definitivas teria aumentado desta data para frente. A Tabela III - 1 - Lavradores Proprietários -

⁷ Veja acima pp.

⁸ BLUMENAU. Relatório Descritivo. 15.1.1877. A.H.B.4/12.

1861 - 1880, indicam quantas pessoas haviam adquirido, posse provisória e mostra que em todos os anos o número de proprietários cresceu, acompanhando o crescimento da imigração e da população da colônia.

TABELA III - I LAVRADORES PROPRIETÁRIOS - 1861 - 1880

Ano	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870
Propri	279	362	441	476	537	574	808	1083	1400	1423

Ano	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880
Propri	1427	1200	1282	1388	-	2345	2488	2727	2897	2948

Fonte: Mapas Estatísticos da colônia Blumenau - 1861-1880
A.H.B. - 4/4/13 . Relatório Descritivo da Colônia
Blumenau - 1861-1880 - A.H.B. 4/4/13.

IV - PAGAMENTO DAS DÍVIDAS ACUMULADAS

Ao entrar na colônia para se estabelecer, a maioria dos imigrantes se viu obrigados a assumir dívidas. Estas eram contraídas pela aquisição dos alimentos indispensáveis à sobrevivência e à manutenção da família. Esta situação perdurava, enquanto não houvessem ainda cultivados a terra e plantado alguma cultura que lhe suprisse as necessidades primárias. Outra dívida que o imigrante assumia era a da compra do lote de terra. De 1862 em diante, possuímos dados que nos permitem calcular as dívidas assumidas pelos colonos e as quantias pagas. Estes dados se encontram nos Mapas Estatísticos e nos Relatórios Des-

critivos da Colônia.

A Tabela III - 2 - mostra o crescimento do endividamento dos colonos. Estes a fim de se instalarem tiveram que adquirir terras, efetuar construções, cercar pastos o que os levou a se endividarem. A expansão e endividamento era consequência natural da contínua imigração e do crescimento da colônia. Todo desenvolvimento econômico requer investimentos. Partindo deste princípio, observa-se, também, o crescimento dos pagamentos contra as dívidas assumidas. Este crescimento de pagamentos demonstra concretamente a crescente produtividade da economia e que havia produção para a demanda do mercado que estava sendo suprido com a produção excedente. Apesar do rápido crescimento da dívida, cresceu mais rapidamente a capacidade de pagamento, como mostra o aumento da percentagem da dívida saldada, que passou de 6,47 em 1865 a 15,43% em 1878.⁹ Este crescimento nos permite uma visão do potencial econômico que assegurava à colônia condições de uma evolução contínua. As flutuações de endividamento refletem os períodos de alta e baixa, na entrada de colonos e as flutuações da economia local, o que podemos ver pelo Gráfico III - 1.

⁹ O acúmulo de dívidas e também de pagamentos teve seu início antes de 1862. Sendo, porém, os dados sobre o período anterior falhos, não foi possível levar estas contas à Tabela III -2. Portanto as percentagens de pagamento antes de 1864 refletem uma situação irreal, pois os pagamentos incidem em parte sobre dívidas não capitalizadas na Tabela. Acreditamos que após 1864 o efeito das dívidas anteriores já se tenham diluído.

TABELA - III - 2 Endividamento e Pagamentos na Colônia Blumenau - 1862 - 1878 - (Em milréis)

Data	Dívida do ano	Dívida acumulada	Pagamento do ano	Pagamento acumulado	% da dívida acumulada paga
1862	12:041\$	12:041\$	2:732\$	2:732\$	22,69
1863	22:915\$	34:956\$	3:063\$	5:795\$	16,58
1864	12:591\$	47:547\$	839\$	6:634\$	13,95
1865	68:504\$	116:051\$	877\$	7:511\$	6,47
1866	15:246\$	131:297\$	5:364\$	12:875\$	9,81
1867	63:929\$	195:226\$	3:052\$	15:927\$	8,16
1868	152:442\$	347:668\$	6:512\$	22:439\$	6,45
1869	96:124\$	443:792\$	8:922\$	31:361\$	7,07
1870	19:757\$	463:549\$	9:208\$	40:569\$	8,75
1871	664\$	464:213\$	5:910\$	46:479\$	10,01
1872	481\$	464:694\$	11:598\$	58:077\$	12,50
1873	22:645\$	487:339\$	15:881\$	73:958\$	15,18
1874	25:132\$	512:471\$	13:661\$	87:619\$	17,10
1875	68:533\$	581:004\$	7:266\$	94:885\$	16,33
1876	192:241\$	773:245\$	15:269\$	110:154\$	14,25
1877	28:600\$	801:845\$	8:773\$	118:927\$	14,83
1878	18:935\$	820:780\$	7:694\$	126:621\$	15,43

Fontes: Mapas Estatísticos Colônia Blumenau - 1862 -1879 . A.H.B. 4/4/13. Relatórios Descritivos Colônia Blumenau - 1862 -1879. A.H.B. 4/4/13.

TABELA - III - 3 - Índice de crescimento de Estabelecimen
rurais e industriais - 1861 - 1880

Data	Ben. de Prod. Agrícolas	Ben. de Prod. Primários	Ind. de Prod. Agrícola
1861	89,34	46,67	33,33
1862	101,78	46,67	55,56
1863	102,96	60,00	72,22
1864	97,04	80,00	100,00
1865	100,00	100,00	100,00
1866	102,37	100,00	166,67
1867	101,78	93,33	161,11
1868	114,20	120,00	194,44
1869	127,81	186,67	22,22
1870	138,46	186,67	27,78
1871	143,79	213,33	27,78
1872	143,79	226,67	27,78
1873	150,30	246,67	38,89
1874	154,44	266,67	33,33
1875	180,47	266,67	44,44
1876	211,24	266,67	55,56
1877	224,26	280,00	83,33
1878	255,62	280,00	83,33
1879	268,05	266,67	88,89
1880	278,70	293,33	116,67

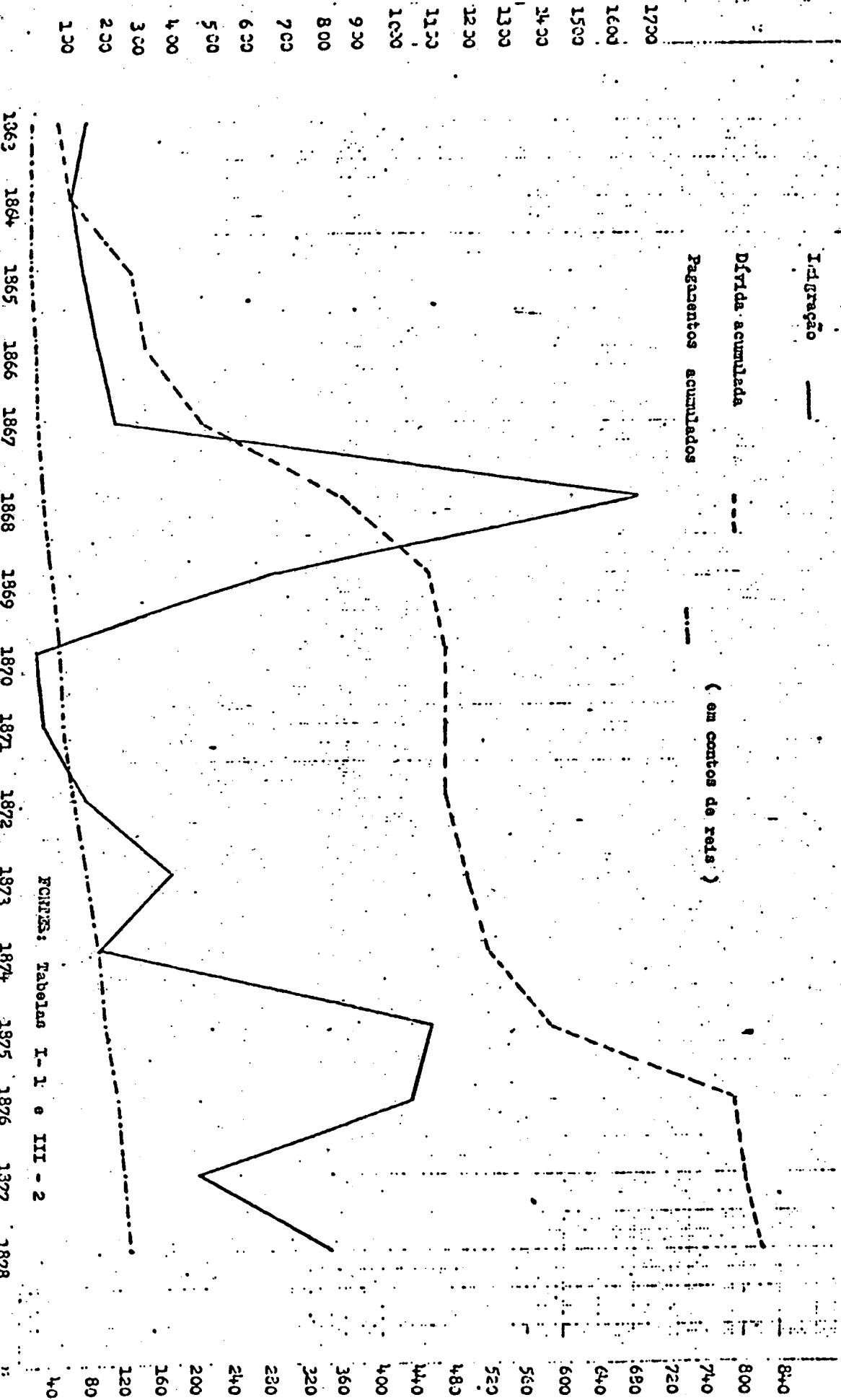
Fontes: Tabela I - 10

Indigração

Gráfico III-1 Colônia Humana: Indigração, e o crescimento e pagamento de dívidas, 1863 - 1879

Dívida e Pagamentos acumulados

Indigração —
 Dívida acumulada - - - -
 Pagamentos acumulados
 (em contos de reis)



Fontes: Tabelas I-1 e III-2

V - CONCLUSÕES

Pelo estudo feito vemos um crescimento das dívidas acompanhando o crescimento da colônia. Quer dizer que existe um equilíbrio entre um e outro. Vemos, também, uma boa e crescente capacidade de pagamentos, ou poupança na colônia, oferecendo melhores condições de crédito para a mesma e seu mercado interno. Além de poupança, por meio de pagamento das dívidas à colônia, há outros meios e condições de poupança na capitalização de outros empreendimentos. Com a montagem de engenhos e outros estabelecimentos rurais que, além de aumentar a capacidade de poupança, também beneficiam a capacidade de produção. A tabela III - 3 - "Índice de crescimento de Estabelecimentos Rurais e Industriais" mostra que este processo também acontecia na colônia, embora não tenhamos meios de contabilizá-los.

Concluimos, que durante a primeira metade do período Blumenau colônia, as necessidades de instalação e sobrevivência dificultaram o processo de poupança. A partir de mais ou menos 1865 o crescimento da produção excedente, o desenvolvimento do mercado interno e o aumento do ritmo de evolução da colônia deram condições cada vez melhores para ampliação da poupança e capitalização, investindo tanto na compra de terras, como em outros empreendimentos.

CONCLUSÃO

A colônia Blumenau desenvolveu-se através da produção agropecuária, que marcou o crescimento do mercado interno. Com o fortalecimento, deu-se a expansão da produção de subsistência e a produção do excedente para a exportação no mercado nacional. Contraíndo dívidas expandindo a produção, trabalhando em quase todas as atividades da colônia, o imigrante auferiu rendimentos que lhe permitiram desenvolver sua capacidade de poupança interna.

Demonstramos que a colônia cresceu utilizando-se de todos os meios ao seu alcance.

A população inicialmente pequena e desconfiante, aos poucos, começava a acreditar em sua capacidade e na do fundador; os colonos assumiram sua função, fixando-se na colônia. O crescimento da população nos primeiros anos foi lento e a fixação à terra nem sempre era efetiva. Muitos, em contato com outras áreas e centros maiores, procuravam trabalhos, onde pudessem realizar-se dentro de sua qualificação profissional. Na busca de novas oportunidades a colônia ficou prejudicada no que tange à mão-de-obra qualificada. O crescimento da população dá-se mais decididamente após os anos sessenta. A colônia havia passado ao Governo do Império, recebendo maiores contribuições que a tornaram importante já naquela época. Neste período os filhos dos primeiros imigrantes já constituíam família. A população estava bem representada em número e o desenvolvimento dava-se com maior intensidade nos núcleos coloniais. A imigração que, inicialmente, também foi lenta, aos poucos começou a chegar em maior número. A presença do imigrante

representava a continuidade da obra iniciada. Deve-se ao imigrante europeu a existência da colônia e a presença de mão-de-obra qualificada e variada. Ele veio na esperança de obter melhores condições para a sobrevivência, obtendo o seu próprio lote de terra. Para ele era questão de honra conseguir a posse definitiva de lote, o que lhe asseguraria maiores possibilidades e meios para a efetiva poupança. O lote colonial que oferecia condições para o cultivo e a preparação das terras, aos poucos, foi tendo aplicadas novas técnicas para o cultivo; o uso do arado de ferro. Assim sendo a renda era maior, pois com a aplicação de meios mais propícios no cultivo da terra poderia dedicar-se à agropecuária extensiva com maior rentabilidade de produção.

A mão-de-obra e a indústria de beneficiamento foram dois fatores que contribuíram na expansão e desenvolvimento da colônia. A mão-de-obra em abundância impulsionou todas as atividades, tornando-se a mola propulsora do desenvolvimento de Blumenau colônia. Na Tabela I - 9 apresentamos as categorias de ofícios exercidos o que permite uma visão da variedade existente e sua qualificação.

As indústrias de beneficiamento favorecem grandemente na transformação e processamento da produção, oferecendo melhores condições para uma economia de mercado.

A infraestrutura e investimento governamental mereceu atenção especial por parte dos órgãos públicos. Inúmeras foram as obras públicas incetadas pelo governo do império que investiu somas elevadas, tanto em construções de edifícios e demais obras públicas, como em vias de comunicação para a integração social do imigrante e o

escoamento da produção.

Ao programa de colonização obedeceu princípios e a elaboração de um estatuto que determinava como deveria ser orientada a vida na colônia. Dr. Blumenau procurou levar a efeito os objetivos da colonização, procurando incentivar a entrada de imigrantes, auxiliando-se com investimentos particulares e após 1860 com a ajuda dos adiantamentos do Governo do Império. A colonização consolidou-se a partir de 1870 em diante, quando já existiam muitos meios para promover sua evolução e continuidade e melhores condições de trabalho, produtividade e melhoria das vias de comunicações.

No mercado interno, mostramos a validade do modelo e a aplicação, baseando-nos em fatores conhecidos de despesas e investimento. O modelo desenvolveu-se à medida em que os dados foram sendo coletados, selecionados colocados em tabelas. Ele reflete diretamente na economia da colônia, procurando integrar todos os valores possíveis em bora tenhamos mantido uma posição um tanto conservadora. Para que o modelo se desenvolvesse mais concretamente, seria necessário enfoque maior de dados, o que o enriqueceria e lhe daria maiores perspectivas. A realidade deste modelo se baseia em seu cálculo, cuja fórmula procuramos construir, conforme a explicamos na Tabela II - 1, que nos permite uma distribuição de renda, englobando a população da colônia, da qual subtraímos a parte da população não produtiva, obtendo-se assim o número da população produtiva sobre a qual pesa a renda per capita. O desempenho do modelo refletiu, fielmente, os dados conhecidos, calcados em cálculos conservadores. Prova a existência de um mercado interno forte que se refletiu na produção de subsistência

e produção excedente. A exportação constava de uma variedade de produtos agropecuários, conforme Tabela I-6,7 e 8. A exportação, ao sair da colônia, pagava a maior parte das importações e esta já está incluída no mercado interno. Entre 1863 e 1876, podemos verificar o processo de crescimento do mercado interno. O ritmo de crescimento se intensificava à medida que aumentava o ritmo do crescimento populacional. Concluindo, queremos resaltar as características um tanto conservadoras do modelo do mercado interno.

As implicações do modelo são importantes. É clara a existência de um mercado interno que se ampara sobre a "produção excedente". O modelo, também, sugere que à medida que crescia o mercado interno, aumentava-se a capacidade de poupança na colônia.

Analisando a capacidade de poupança e a capitalização do colono blumenauense, vemos que tinha ao alcance ' para um investimento que lhe desse condições de se estabelecer, adquirir terras e produzir com uma margem de rendimentos que lhe gerasse bons lucros. Pela capacidade de poupança, ampliavam-se ao colono condições de multiplicação ' dos engenhos para os diversos fins e que contribuíssem na ' melhoria de qualidade de produção e conseqüentemente lhe ofereciam novas conquistas no mercado nacional. Esta melhoria está intimamente ligada ao crescimento econômico da colônia. Assim com uma produção qualificada, com melhores ' condições de ampliar seus rendimentos particulares obtinha condições para aumentar a capacidade de pagamento de dívidas. Impulsionando a poupança, abriam-se novos horizontes novas fontes de rendimentos e novos empreendimentos. Surge assim o grande índice de crescimento dos estabelecimentos rurais e industriais que vão mudar o ritmo interno de

crescimento e beneficiamento da produção. Marca presença um ritmo evolutivo da colônia que se expande até os mais longínquos núcleos coloniais. Estes se integram na linha de produção e fortalecem, juntamente com a sede, o mercado interno e nacional.

A capacidade de crédito é demonstrado nos livros-caixa de Victor Gaetner 1863 - 1871. Dão condições para análise da expansão de crédito na colônia. São livros-caixa de contas correntes nos quais estão expresso as contas deste estabelecimento comercial que abastecia a colônia. Os colonos que mantinham crédito junto a Victor Gaertner residiam próximos à sede, em sua maioria.

Pelo estudo feito, vemos um crescimento das dívidas, acompanhando o crescimento da colônia. Existia um equilíbrio entre um e outro.

Durante a primeira metade do período de Blumenau colônia, as necessidades de instalação e sobrevivência dificultaram o processo de poupança. A partir de 1865 em diante, com um ritmo de crescimento na pauta de exportação e crescimento do mercado interno, houve boas perspectivas para ampliação, o que deu à colônia uma independência econômica e desenvolvimento .

ARTIGO 1	Produção Colônia Blumenau							
	medidas	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866
Produção		1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866
Açúcar	arroba	3.500	7.322	5.900	3.390	4.904	5.776	6.048
Aguardente	medida	17.400	20.113	12.616	12.752	13.910	15.880	24.930
Farinha de mandioca	alqueire	1.430	2.594	2.490	3.624	4.464	5.706	10.917
Solção	alqueire	404	238	396	2.150	2.912	2.846	1.822
Milho	mãos	27.300	24.650	27.550	70.000	96.500	123.450	125.440
Fumo em folha	arroba	43	171	344	332	469	560	733
Café torrado	arroba	-	129	122	53	180	212	156
Arroz	alqueire	-	-	-	-	300	510	623
Cafezeiros	pés	-	-	15.000	-	30.000	52.000	59.635
Tuberculos	alqueire	-	5.200	8.630	17.400	36.620	51.400	110.015
Batata Inglesa	alqueire	-	-	520	830	530	414	1.446
Araruta	arroba	-	50	94	120	200	246	419
Algodão em carroço	arroba	-	-	-	-	20	32	164
Vinho de Laranja	hectolitro	-	-	-	-	-	-	-
Licores	medida	-	-	-	-	-	200	-
Vinagre	medida	-	-	-	-	-	1.500	-
Carvutos	milheiro	-	-	-	-	1.000	550	611
Manteiga	arroba	-	212	370	400	560	600	978
Queijo	arroba	-	-	250	350	800	860	1.019
Mei	arroba	-	-	-	-	-	-	-
Cera	arroba	-	-	-	-	-	-	-
Carnes e Gorduras	quillo	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	duzia	-	-	-	-	-	-	-
Velhas	milheiro	-	-	-	-	3.000	3.500	5.160
Molhos	milheiro	-	-	-	-	83	110	150

ANEXO 1 -		Produção Colônia Blumenau									
Produção	medidas	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873			
Açúcar	arroba	6.377	7.500	10.312	9.590	8.732	9.230	9.600			
Guardante	medida	27.791	30.650	75.227	70.200	47.715	60.310	60.250			
Farinha de mandioca	alqueire	12.080	13.820	8.640	12.830	12.458	12.114	9.220			
Feijão	alqueire	1.644	1.200	927	1.205	2.543	3.250	2.420			
Milho	mãos	160.400	220.300	180.000	230.500	392.067	452.120	380.000			
Fumo em folha	arroba	945	1.300	275	315	395	860	920			
Café chumbado	arroba	18	350	398	406	182	264	315			
Arroz	alqueire	595	820	670	960	1.908	2.228	3.180			
Cafezeiros	pés	22.414	24.000	10.893	11.500	6.504	-	-			
Tuberculos	alqueire	129.568	260.500	180.600	320.300	301.446	420.414	432.000			
Batata Ingles	alqueire	1.485	920	218	315	1.496	1.520	2.100			
Araruta	arroba	429	680	132	498	348	325	332			
Algodão em caroço	arroba	187	315	435	170	6	152	212			
Vinho de Laranja	hectolitro	-	-	-	-	-	-	-			
Licores	medida	412	650	200	550	600	800	1.400			
Vinagre	medida	2.525	6.000	8.500	6.120	8.200	333	250			
Charutos	milheiro	-	620	350	180	324	275	380			
Manteiga	arroba	1.192	2.200	1.120	2.310	2.500	2.640	2.520			
Queijo	arroba	1.310	1.500	1.050	1.580	1.955	2.100	2.200			
Mel	arroba	-	-	-	-	128	130	110			
Cera	arroba	-	-	-	-	28	30	32			
Carnes e Gorduras	quilos	-	-	-	-	-	-	-			
Madeira	cúcia	5.250	6.300	9.500	10.100	8.800	12.220	12.500			
Felhas	milheiro	160	180	200	260	126	220	250			
Tijolos	milheiro	-	248	290	350	379	425	445			

ANEXO 1	Produção Colônia Blumenau					
Produção	medidas	1374	1876	1877	1878	
açúcar	quilos	156.000	202.500	217.000	325.500	
aguardente	hectolitro	1.470	350.000	3.700	5.180	
farinha de mandioca	hectolitro	2.400	11.239	11.400	13.700	
Feijão	hectolitro	1.200	1.533	1.650	1.820	
Milho	mãos	276.000	63.044	75.850	70.900	
Fumo em folha	quilos	12.500	14.000	14.200	15.400	
Café chumbado	quilos	5.700	1.500	4.500	4.600	
Arroz	hectolitro	880	4.523	4.600	5.100	
Cafezeiros	zés	-	-	-	-	
Tuberculos	hectolitro	144.000	88.204	89.100	90.300	
Batata Inglesa	hectolitro	480	-	-	-	
Araruta	quilos	11.250	16.170	17.100	16.500	
Algodão em carroço	quilos	1.800	2.000	1.800	1.720	
Vinho de laranja	hectolitro	-	-	1.000	850	
Licores	medida	-	-	-	-	
Vinagre	medida	-	250	-	-	
Charutos	milheiro	367	-	-	-	
Manteiga	quilos	50.000	47.000	85.000	93.500	
Queijo	quilos	55.000	82.000	115.000	12.500	
Mel	quilos	900	6.000	2.400	1.500	
Cera	quilos	230	550	400	250	
Carnes e gorduras	quilos	-	-	345.000	378.500	
Madeira	dúzia	14.500	-	-	-	
Telhas	milheiro	250.000	-	-	-	
Tijolos	milheiro	391.000	-	-	-	
Ovos	dúzia	-	-	250.000	262.000	

ANEXO 1 Produção Colônia Blumenau

Produção	medidas	1879	1880
Açúcar	quilos	315.200	346.720
Asguardente	hectolitro	5.400	6.200
Farinha de mandioca	hectolitro	10.500	11.200
Feijão	hectolitro	2.200	2.320
Milho	mãos	31.535	89.688
Fumo em folha	quilos	12.500	14.600
Café chumbado	quilos	5.500	6.050
Arroz	hectolitro	4.500	5.400
Cafezeiros	pés	-	-
Tuberculos	hectolitro	92.200	70.000
Butta Inglesa	hectolitro	-	-
Araruta	quilos	17.200	18.000
Algodão em carrego	quilos	1.630	1.650
Vinho de Laranja	hectolitro	1.040	1.200
Licores	medida	-	-
Vinagre	medida	-	-
Charutos	milheiro	-	-
Manteiga	quilos	95.200	114.240
Queijo	quilos	128.000	128.500
Mel	quilos	2.200	1.800
Cera	quilos	370	303
Carnes e gorduras	quilos	636.300	128.500
Madeira	dúzia	-	-
Telhas	milheiro	-	-
Telhas	milheiro	-	-

Fontes: Mapas Estatísticos da Colô-
nia Blumenau - 1862 - 1880
A.H.B. 4/4-13

A N E X O N º 2
CONTAS CORRENTES DOS COLONOS

Nº	Nome	Débito	Crédito	D/C	Saldo
001-	Andreas Bader	59\$220	22\$060	D	37\$160
002-	Alfred Beins	222\$200	160\$200	D	62\$000
003-	Andreas Böttger	39\$080	-----	D	39\$080
004-	Andreas Boltcher	1\$840	-----	D	1\$840
005-	Andreas Knohlmann	20\$260	-----	D	20\$260
006-	Andreas Keilacken	14\$310	-----	D	14\$310
007-	Antonio da S.Ferreira	735\$050	-----	D	735\$050
008-	Albert Evald	72\$980	9\$000	D	63\$980
009-	Albert Weber	5\$000	950\$170	C	945\$170
010-	Albert Iansen	286\$350	73\$410	D	212\$940
011-	A. Bartels	1:182\$000	133\$660	D	1:048\$340
012-	A. Blomeyer	2:418\$080	4:364\$180	C	1:946\$100
013-	A. Lindner	50\$360	18\$160	D	32\$200
014-	A Medola	45\$440	100\$000	C	54\$560
015-	Andreas Masseberg	61\$180	-----	D	61\$180
016-	Antonio R. Liberato	557\$300	203\$000	D	354\$300
017-	Ang. Rechemberg	1:775\$520	254\$340	D	1:521\$180
018-	A.C.Ebel	251\$814	205\$500	D	46\$314
019-	Ang.Herlesh	2\$240	91\$650	C	89\$410
020-	A.V.Bütner	2:579\$210	967\$500	D	1:611\$710
021-	A.V.Haendchen	1:516\$366	2:774\$735	C	1:258\$369
022-	Behrens	76\$640	----	D	76\$640
023-	Dr.B. Knoblauch	1:344\$580	1:080\$000	D	264\$580
024-	Carl Friedenreich	1:006\$490	777\$460	D	229\$030
025-	C.W.Friedenreich	1:547\$660	913\$710	D	633\$950
026-	Carl Henze	89\$110	-----	D	89\$110
027-	Carl Hering	155\$530	31\$880	D	123\$650

ANEXO Nº 2

CONTAS CORRENTES DOS COLONOS

Nº	Nome	Débito	Crédito	D/C	Saldo
028-	Carl Höchel	334\$426	150\$820	D	183\$606
029-	Carl Kegel	68\$150	88\$000	C	19\$850
030-	Carl Koch	104\$760	- - -	D	104\$760
031-	Carl Krambek	779\$150	804\$760	C	25\$610
032-	Carl Pfuhl	----	210\$000	C	210\$000
033-	Carl Zorf	190\$310	18\$000	D	172\$310
034-	Chr. Köhne	34\$070	- -	D	34\$070
035-	Chr. Trochmann	88\$380	- - -	D	88\$380
036-	C. Fanst	29\$580	- - -	D	29\$580
037-	Carl Grube	339\$260	- - -	D	339\$260
038-	C. Külpa	143\$340	35\$000	D	108\$340
039-	C. Sasse	589\$200	565\$680	D	23\$520
040-	C. Ulrich	13\$500	- - -	D	13\$500
041-	Daniel Schmitter	12\$000	- - -	D	12\$000
042-	Eduard Bartels	70\$000	11\$700	D	58\$300
043-	Eduard Lüders	17\$620	340\$700	C	323\$080
044-	Ernest Matthias	652\$710	216\$360	D	436\$350
045-	E. Schmanch	17\$180	- - -	D	17\$180
046-	Emil Böcher	1:791\$950	1:008\$170	D	783\$780
047-	Emil Odebrech	5:123\$175	6:112\$035	C	988\$860
048-	Ed. Stein	665\$890	537\$200	D	128\$690
049-	Ernest Weise	24\$000	- - -	D	24\$000
050-	F. Brand	67\$800	21\$000	D	46\$800
051-	F.H. Auler	5:644\$739	3:815\$425	D1:829	\$314
052-	F. Lüders	170\$110	1\$500	D	168\$610
053-	F. Matzner	35\$670	- - -	D	35\$670
054-	F. Ratke	133\$030	- - -	D	133\$030
055-	F. Schmidt	973\$450	3:651\$320	C2:677	\$870

ANEXO Nº 2
CONTAS CORRENTES DOS COLONOS

Nº	Nome	Débito	Crédito	D/C	Saldo
056-	F. Strobel	2:279\$580	230\$860	D	2:048\$720
057-	F. Von Lösecke	311\$620	68\$000	D	243\$620
058-	F.W.Friedenreich	80\$400	6\$000	D	74\$400
059-	F.W.Schramm	15\$400	- - -	D	15\$400
060-	Fr. Danckraartch	- - -	48\$000	C	48\$000
061-	Fr. Deecke	550\$000	- - -	D	550\$000
062-	Fr. Lange	2:277\$430	536\$660	D	1:740\$770
063-	F. Micher	293\$620	- - -	D	293\$620
064-	F. Hinckeldey	- - -	8\$400	C	8\$400
065-	F. Sallentien	1:627\$500	206\$420	D	1:421\$080
066-	Fr. Nürnberger	3:023\$189	176\$040	D	2:847\$149
067-	Ferd. Schsader	750\$840	130\$300	D	620\$540
068-	F. Fiedler	148\$450	56\$500	D	91\$950
069-	Ferd. Ebet	23\$250	- - -	D	23\$250
070-	Franz Bader	400	- - -	D	400
071-	Franz Heiner	151\$680	94\$400	D	57\$280
072-	Franz Schramm	1:053\$375	384\$760	D	668\$615
073-	Friederinch Metzner	15\$320	- - -	D	15\$320
074-	Rinaldo Freingang	550\$000	476\$240	D	73\$760
075-	Fridr.	48\$290	- - -	D	48\$290
076-	G. Gralh	947\$330	358\$260	D	589\$070
077-	G. Heihse	76\$000	76\$000	-	-
078-	G. Zimmermann	120\$960	107\$000	D	13\$960
079-	Pe. Gatone	311\$560	73\$560	D	238\$000
080-	Georg Zanch	17\$500	10\$000	D	7\$500
081-	Gustv Bichels	101\$360	- - -	D	101\$360
082-	Gustv Kirbach	200\$000	- - -	D	200\$000
083-	Gustavo Menche	348\$830	101\$000	D	247\$830

ANEXO Nº 2

CONTAS CORRENTES DOS COLONOS

Nº	Nome	Débito	Crédito	D/C	Saldo
084-	Gustavo Scheefffer	465\$460	252\$000	D	213\$460
085-	Aug. Gloden	13\$400	- - -	D	13\$400
086-	H. Artel	97\$010	- - -	D	97\$010
087-	H. Gretschar	12\$600	- - -	D	12\$600
088-	H. Kühlenwein	22\$420	- - -	D	22\$420
089-	H. Kulps	17\$880	- - -	D	17\$880
090-	H. Braithaupt	4:115\$370	2:748\$600	D	1:366\$770
091-	H. Reyneld Santos	76\$240	76\$240	-	-
092-	H. Schultze	353\$390	159\$480	D	193\$910
093-	H. Schmitt	85\$780	25\$080	D	60\$700
094-	H. Schreep	989\$270	73\$310	D	915\$960
095-	Helmbrecht	47\$100	34\$560	D	12\$540
096-	Hech. Ehrpard	92\$700	74\$540	D	18\$160
097-	Hrdh. Hinkelder	91\$340	- - -	D	91\$340
098-	Heinch. Knehbenger	40\$260	- - -	D	40\$260
099-	Heinrich Krohberger	11\$620	147\$460	C	135\$840
100-	Dr. Henckrodt	15\$320	4\$500	D	10\$820
101-	Hencknodt	13\$320	5\$000	D	8\$320
102-	Hermann Geier	128\$000	- - -	D	128\$000
103-	Hermann Yorg	6\$000	- - -	D	6\$000
104-	Hermann Mathes	275\$020	146\$400	D	128\$620
105-	Hermann Schramm	250\$250	188\$420	D	61\$830
106-	Hermann Siebert	15\$270	- - -	D	15\$270
107-	Hermann Wendeburg	1:330\$010	225\$420	D	1:104\$590
108-	Pastor Hesse	7:445\$740	4:818\$260	D	2:627\$480
109-	Hömecke	89\$540	44\$540	D	45\$000
110-	Höpke	39\$780	140\$000	C	100\$220
111-	I.C. Muller	507\$103	181\$440	D	325\$663

ANEXO Nº 2

CONTAS CORRENTES DOS COLONOS

Nº	Nome	Débito	Crédito	D/C	Saldo
112-	J.G. Hepsold	156\$760	210\$800	C	54\$040
113-	Joh. Busse	180\$000	- - -	D	180\$000
114-	Joh Eick	109\$860	- - -	D	109\$860
115-	Joh. Faust	146\$130	132\$970	D	13\$160
116-	Joh. Koch	33\$000	- - -	D	33\$000
117-	Joh. Knoch	58\$480	- - -	D	58\$480
118-	Joh. Poppini	348\$250	584\$960	C	236\$710
119-	Joh. Schreep	440\$160	139\$860	D	300\$300
120-	Joh. Schramm	285\$910	372\$440	C	86\$530
121-	João M. da Silva	365\$320	858\$050	C	492\$730
122-	José de O. Bastos	15\$400	- - -	D	15\$400
123-	Julius Paupitz	1:248\$810	10\$000	D	1:238\$810
124-	Julius Baumgarten	1:208\$480	684\$660	D	523\$820
125-	Julius Sametzki	1:823\$980	363\$260	D	1:460\$720
126-	Kathoy Kapelle	71\$480	118\$980	C	47\$500
127-	L. Ralaff	58\$800	9\$680	D	49\$120
128-	Louis Fassbender	1:000\$000	60\$000	D	940\$000
129-	Louis Schatleben	61\$360	44\$000	D	17\$360
130-	Louis Scheeffe	372\$640	179\$100	D	193\$540
131-	Louis Wagner	67\$660	\$660	D	67\$000
132-	M. Rohlacher	47\$340	6\$750	D	40\$590
133-	Manoel F. de Oliveira	65\$560	- - -	D	65\$560
134-	Melombrech	2\$120	- - -	D	2\$120
135-	H. Mordherst	12\$940	- - -	D	12\$940
136-	Nicolau Deschamps	343\$480	821\$787	C	478\$307
137-	Otto Köhler	3:632\$090	499\$000	D	3:133\$090
138-	Otto Schörner	10\$000	- - -	D	10\$000
139-	Otto Stutzer	836\$950	533\$280	D	283\$670

ANEXO Nº 2

CONTAS CORRENTES DOS COLONOS

Nº	Nome	Débito	Crédito	D/C	Saldo
140-	Otto Poltrack	2:431\$730	2:740\$910	C	309\$180
141-	O. Dorffel	- - -	6\$560	C	6\$560
142-	P. Palm	- - -	340\$380	C	340\$380
143-	Pauline Zimmermann	734\$630	542\$795	D	191\$835
144-	Paul Herbest	33\$620	54\$220	C	20\$600
145-	Passig (João)	25\$400	350\$000	C	324\$600
146-	Petter Cohmes	- - -	196\$000	C	196\$000
147-	Petter Muller	104\$210	- - -	D	104\$210
148-	Petter Ramfch	23\$200	10\$000	D	13\$200
149-	Peter Rauch	38\$160	- - -	D	38\$160
150-	Peter Wagner	60\$000	42\$000	D	18\$000
151-	Prestiem	2:791\$070	4:557\$150	C	1:766\$080
152-	Rechemberg	214\$490	58\$000	D	156\$490
153-	Reinaldo P. Cordeiro	- - -	193\$010	C	193\$010
154-	Reinhold Gärtner	1:545\$320	1:660\$860	C	115\$540
155-	Pastor Rödel	269\$480	77\$620	D	191\$860
156-	Roberto Ritler	24\$340	662\$807	C	638\$467
157-	Rödirger	16\$400	- - -	D	16\$400
158-	S.T. Cöcze	184\$320	- - -	D	184\$320
159-	Rud. Rödel	295\$390	206\$520	D	88\$870
160-	Schumacher	42\$200	- - -	D	42\$200
161-	Simons	59\$820	- - -	D	59\$820
162-	Schlappalr	86\$430	71\$030	D	15\$400
163-	Theodor Schreder	357\$540	242\$500	D	115\$040
164-	Victor Von Gilsa	246\$450	69\$000	D	177\$450
165-	Wilh. Schreiber	1:404\$140	851\$280	D	522\$860
166-	Wilh. Siebert	413\$980	205\$420	D	208\$560
167-	Dr. W. Eberhard	34\$450	66\$660	C	32\$210

ANEXO Nº 2

CONTAS CORRENTES DOS COLONOS

Nº	Nome	Débito	Crédito	D/C	Saldo
168-	W. Scheefffer	732\$180	1:240\$000	C	507\$820
169-	W. Kühlenvein	3:008\$090	186\$140	D	2:821\$950
170-	Wilh. Petters	6\$440	6\$440	-	- - -
171-	Wilh Rieschbieter	92\$680	- - -	D	92\$680
172-	Von der Berg	117\$550	- - -	D	117\$550
173-	W. Theiss	593\$200	177\$800	D	415\$400
174-	Wilh Pfuhl	81\$700	111\$550	C	29\$850
175-	Viannei	10\$840	- - -	D	10\$840
Total Geral		95:281\$091	63:788\$824	D	31:492\$267

BIBLIOGRAFIA

- BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Relatório Descritivo da Co
lonia Blumenau, 1862, 4/4.
- _____; Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1953, 18.01.53.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1863, 4/5.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1864, 4/6.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1865, 4/6
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1866, 4/7
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1867, 4/7.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1870, 4/8.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1871, 4/9.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1874, 4/10.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1876, 4/11.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1877, 4/12.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1878, 4/12.
- _____. Relatório descritivo da co
lonia Blumenau, 1862, 4/4.
- _____. Mapas Estatísticos da colo

- nia Blumenau, 1863, 4/5.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1864, 4/6.
 _____ . Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1865, 4/6.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1866, 4/7.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1867, 4/7.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1868, 4/7.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1869, 4/8.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1870, 4/8.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1871, 4/9.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1872, 4/9.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1873, 4/10.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1874, 4/10.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1877, 4/12.
 _____ .Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1879, 4/13.
 _____ . Mapas Estatísticos da colo
 nia Blumenau, 1880, 4/13.
 _____ .Mapa Estatístico da colonia
 Blumenau, Ausfahr, 1866, 4/7.

_____.Relatório Descritivo Receita, Despesas e Dívidas dos colonos da Colônia Blumenau, 31.03. - 1877, 4/12.

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Ofício ao Ministro da Agricultura sobre despesas com colonos e colônia Blumenau.

20.10.1863. A.B.C./UFSC.

Censo da colônia Blumenau, 1869, 4/8.

Censo da colônia Blumenau, 1872, 4/9

GAERTNER, Victor. Livro Caixa. 1863-1865, 1º vol.

GAERTNER, Victor. Livro Caixa. 1866-1868, 2º vol.

GAERTNER, Victor. Livro Caixa. 1870-1871, 3º vol.

FONTES COEVAS IMPRESSAS

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Um requerimento do Dr, Blumenau. Blumenau em Cadernos. 1961. Tomo VI, nº1, 13 e 17.

_____.Correspondencia do Dr. Blumenau. Blumenau em cadernos. 1961, tomo VI, nº1 p.55-60.

_____.Cartas do Dr, Blumenau, organizadas por Carlos Ficker. Blumenau em cadernos. 1961. tomo VI, nº 6 p. 110-113.

_____. Outras cartas do Dr. Blumenau. Blumenau em cadernos. 1961 - tomo VI, nº6 p.112-113.

_____; Correspondencia do Dr. Blumenau. Blumenau em cadernos. 1968. tomo nº IX, nº 6 p.114-118.

_____.Correspondencia do Dr. Blumenau. Blumenau em cadernos. 1968 - Tomo IX, nº7 p.129-133.

_____.Correspondencia do Dr. Blumenau. Blumenau em cadernos. 1968-Tomo IX, nº 11 p.114-118

_____.A estrada para Itajaí. Blu

menau em cadernos. 1972. Tomo XIII, nº 11 p.219-220.

GALVÃO, Luiz Manoel Albuquerque. Relatório sobre as colônias Blumenau, Itajay, Príncipe D. Pedro e D. Francisca (província de Santa Catarina) 9.3.1871 - Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. 1871 - Anexo C. -A.B.C./UFSC.

MATTOS, Jacinto Antonio de. Colonização do Estado de Santa Catarina. Secretaria Geral dos negocios do Estado. 1917 A.B.C./UFSC.

FONTES SECUNDÁRIAS

AMARAL, Max Tavares de. Contribuição à história da colonização alemã no vale do Itajaí. São Paulo, Instituto Hans Staden, 1950, 73 p.

BAYNA, Celso. Colonização alemã em Santa Catarina. Rio de Janeiro, Tip.Norte, 1919, 78 p.

BROWNE, George P. A lei das terras de 1850 e a imigração, Separata dos Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, (Aracajú - Setembro de 1975), São Paulo, 1976, pp. 453-464.

CAVALCANTI, Amaro. Resenha Financeira do ex-Império do Brasil em 1889 (Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890) 354 p.

COMISSÃO DE FESTEJOS, em Centenário de Blumenau, Blumenau Tipografia e Livraria Blumenauense S/A, 1950, 492 p.

EMMENDOERFER, Ernesto, WAHLE, Carl e NEITZEL, Eduardo. Meios de comunicação, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, p. 249-259.

FERRAZ, Paulo Malta. Pequena História da Colonização de Blumenau. Blumenau, Editado pela Fundação Casa Dr. Blumenau. 1976, 87 p.

_____.A contribuição do governo e do elemento Nacional na colonização de Blumenau, em Comissão de festejos, Centenário de Blumenau, pp. 138-141.

_____.Como viveram os primeiros colonos, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 148-151.

_____.Apontamentos para História da colonização de Blumenau. 1850-1860- São Paulo, Instituto Hans Staden, 1949, 28 p.

FICKER, Carlos. História de Joinville. Crônica da colônia Dona Francisca. Joinville, Ipiranga Ltda, 1965.447p.

FOUQUET, Carlos. Vida e obra de Doutor Blumenau, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau. pp. 52-115.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1963, 309 p.

JENSEN, Guilherme, EMMENDOERFER, Ernesto e ZIMMERMANN, Pedro J. Exportação e Importação, em Comissão de Festejos Centenário de Blumenau, pp. 210-221.

JAMUNDÁ, T. C. Agricultura e Pecuária em terras do Itajaí em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau. pp.152-160.

KILLIAN, Frederico. A Estrada da Serra Blumenau - Curitiba. Blumenau em cadernos. 1978 Tomo XIX, nº 2 pp.40/3.

KLEINE, Theo. Desenvolvimento do Comércio em Blumenau, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp 189 -195.

LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil. (1808-1930). São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961, 216 p.

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Editora Brasiliense, 1963, 390 p.

- SCHUMPETER, Joseph. Fundamentos do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 212p.
- STEHLING, Luiz J. Porque Emigravam os Alemães. Blumenau em cadernos, 1961, Tomo VI, nº 3 p. 52-53.
- SEYFERTH, Giralda. A colonização do Vale do Itajaí Mirim. Porto Alegre, Editora Movimento, 1974, 159 p.
- SILVA, José Ferreira da. Alguns aspectos do sistema de colonização do Dr. Blumenau, em Comissão de Festejos, Cenário de Blumenau. pp. 142-147.
- _____ ; História de Blumenau. Florianópolis, EDEME - Editora Empreendimentos Educacionais Ltda, 1972, 380 p.
- _____. A Colonização do Vale do Itajaí. Tipografia do Correio, 1932, 32 p.
- SILVA, Zedar Perfeito da. O Vale do Itajaí. Rio de Janeiro. Documentário da vida rural nº 6 - Serviço de Informação Agrícola - 1954, 178 p.
- SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, companhia Editora Nacional, 1968, 377 p.
- SOUTO, Américo Augusto da Costa. Uma tentativa de História Econômica regional: a indústria de Blumenau e a exportação-importação de Santa Catarina. (1930-1939). Florianópolis, Tese de livre Docência, UFSC - Departamento de História, julho 1974, 73 p.
- WILLEMS, Emílio. Aculturação dos Alemães no Brasil: Estudo Antropológico dos Imigrantes Alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1946, 526 p.

"CURRICULUM VITAE"

Nome: Prof. Anselmo Antonio Hillesheim

Filiação: Pai: Antonio Hillesheim
Mãe: Paulina Júlia Kretzer

Data de Nascimento: 14/04/42

Naturalidade: Biguaçu - SC

Estado Civil: Casado

Curso Realizados:

Curso Normal Regional - Grupo Escolar "Mont'Alverne" de Ituporanga - SC 1962

Curso Técnico em Contabilidade - Escola Técnica de Comércio Santo Antonio de Blumenau - SC - 1967

Curso de História - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí - FEPEVI de Itajaí - SC - 1973.

Curso de Pós-Graduação em História - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - 1979.

Cargos Profissionais:

Diretor da Escola Básica Professor "Heriberto Müller" - Blumenau de 1972 - 1976

Professor na Escola Básica João Widemann - Blumenau - 1968 1971 e 1977.

Professor na Escola Básica Integrada Luiz Delfino - Blumenau - 1977 - 1979.

Professor do Colégio Sagrada Família - Blumenau - 1975 - - 1978

Professor do Conjunto Educacional "Governador Celso Ramos Blumenau - 1978.

Professor da Escola Básica Municipal "Anita Garibaldi" - Blumenau - 1976 - 1978.

Diretor da Escola Básica Municipal "Pedro I" - Blumenau -

1979.

Sócio fundador do Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí, com sede em Blumenau - SC.

Participou do Congresso sobre " O Desenvolvimento Amazônico em Sete Países " promovido pelo Centre of Latin American Studies da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, no período de 23 a 26 de setembro de 1979, onde proferiu comunicação sobre o tema "O CRESCIMENTO DO MERCADO INTERNO NUMA COLÔNIA DO IMPÉRIO - O CASO DE BLUMENAU - 1850 - 1880 ".

Endereço: Rua Paris, 104
Caixa Postal, 1126
89.100- BLUMENAU - SC.